



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Relatório sobre a Qualidade de Ensino
na Escola Superior de Educação de Lisboa

Ano 2023/24

Conselho Pedagógico

Índice

| | |
|--|----|
| Composição - Efetivos | 3 |
| Introdução | 3 |
| I. AVALIAÇÃO DO ENSINO | 5 |
| 1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura | 5 |
| 2. Cursos de licenciatura | 10 |
| 2.1. Funcionamento dos cursos | 10 |
| A. Opinião dos estudantes sobre as licenciaturas | 10 |
| B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas | 11 |
| C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso | 12 |
| 2.2. Funcionamento das UC | 13 |
| 2.3. Atuação dos docentes | 14 |
| 2.4. Estágios - Licenciaturas | 16 |
| 3. Cursos de mestrado profissionalizante | 17 |
| 3.1. Funcionamento dos cursos | 17 |
| A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes | 17 |
| B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes | 18 |
| C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso | 19 |
| 3.2. Funcionamento das UC | 20 |
| 3.3. Atuação dos docentes | 21 |
| 3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes | 23 |
| 4. Cursos de mestrados não profissionalizantes | 24 |
| 4.1. Funcionamento dos cursos | 24 |
| A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes | 24 |
| B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes | 25 |
| C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso | 26 |
| 4.2. Funcionamento das UC | 27 |
| 4.3. Atuação dos docentes | 29 |
| 5. Cursos de pós-graduação | 30 |
| 5.1. Funcionamento dos cursos | 30 |
| A. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações | 30 |
| A1. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações - PG ONLINE | 31 |
| B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações | 32 |
| C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso | 32 |
| 5.2. Funcionamento das UC | 33 |
| 5.3. Atuação dos docentes | 35 |
| 6. Unidades Curriculares com planos de melhoria | 37 |
| 7. Empregabilidade dos estudantes diplomados | 38 |
| 8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma | 47 |
| 9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos | 55 |
| 10. Boas Práticas | 58 |
| 11. Recomendações | 60 |

Composição - Efetivos

| Docentes | Estudantes |
|----------------------------------|------------------|
| Ana Caseiro Presidente | Catarina Machado |
| Pedro Sarreira Vice-Presidente | Eva Figueiredo |
| André Pombo | Inês Nunes |
| Catarina Tomás | Mariana Moreira |
| Miguel Falcão | Miguel Mano |
| Teresa Pereira | Sofia Correia |

Introdução

Este relatório surge no âmbito da função atribuída ao Conselho Pedagógico (CP) no Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL/UO (SIGQ-IPL-UO) que visa a elaboração de um Relatório Anual relativamente à avaliação institucional da qualidade do ensino da UO (Cf. Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa, setembro 2019). Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar os dados da avaliação da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referentes ao ano letivo 2023/2024.

Para a elaboração deste documento foram mobilizadas diversas fontes de informação, a saber: os relatórios de avaliação dos cursos (RAC) produzidos pelas coordenações dos cursos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx, os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) e os Relatórios sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa dos últimos três anos.

O presente relatório encontra-se organizado em onze pontos. No primeiro ponto é apresentada a oferta educativa e o perfil de procura dos/as candidatos/as que ingressaram na ESELx no ano letivo 2023/2024. No segundo ponto são analisados os dados relativos ao funcionamento dos cursos de licenciatura e das UC, bem como a atuação dos/as respetivos/as docentes. Nos três pontos seguintes é apresentado o mesmo tipo de dados, mas relativamente aos mestrados profissionalizantes (ponto três), não profissionalizantes (ponto quatro) e pós-graduações (ponto cinco). No ponto seis são analisados os dados relativos às UC com plano de melhoria, seguindo-se, no sétimo ponto, a apresentação dos dados sobre a empregabilidade dos/as diplomados/as. No ponto oito apresentam-se as sínteses das reuniões com os/as representantes de turma. No ponto nove identificam-se os pontos fortes e fracos e, no ponto dez, apresentam-se as boas práticas identificadas pelas coordenações de curso. Por fim, no décimo primeiro ponto, apresentam-se as recomendações.

No ano letivo 2023/2024 no 1.º semestre responderam ao questionário 455 estudantes (40% do universo de 1147 estudantes) e no 2.º semestre 308 estudantes (29% do universo de 1053 estudantes). No cômputo geral é evidente que a taxa de resposta é baixa, existindo diferenças entre semestres, destacando-se o 1.º semestre por taxas mais elevadas de resposta, na maioria dos cursos (Cf. Tabela 1). Há uma diminuição aproximada de 10% das taxas de resposta, em relação ao ano letivo anterior.

Tabela 1. Número de estudantes que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/professores

| | 1.º Semestre | | | 2.º Semestre | | |
|--|----------------|--------------------|-------------|----------------|--------------------|-------------|
| | N.º Estudantes | Total de respostas | % respostas | N.º Estudantes | Total de respostas | % respostas |
| Novos Estudantes | 501 | 122 | 24.4 | - | - | - |
| Licenciatura em Animação Sociocultural | 85 | 36 | 42.4 | 37 | 13 | 35.1 |
| Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias | 246 | 87 | 35.4 | 244 | 53 | 21.7 |
| Licenciatura em Educação Básica | 300 | 129 | 43.0 | 308 | 99 | 32.1 |
| Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral) | 93 | 36 | 38.7 | 97 | 23 | 23.7 |
| Licenciatura em Mediação Artística e Cultural | 56 | 21 | 37.5 | 43 | 14 | 32.6 |
| Licenciatura em Música na Comunidade | 24 | 6 | 25.0 | 30 | 5 | 16.7 |
| Master in Play, Toys and Languages in Early Childhood Education (PETAL) | 0 | 0 | 0.0 | 32 | 6 | 18.8 |
| Mestrado em Educação Artística | 0 | 0 | 0.0 | 19 | 2 | 10.5 |
| Mestrado em Educação Especial | 20 | 16 | 80.0 | 29 | 4 | 13.8 |
| Mestrado em Educação Pré-Escolar | 122 | 60 | 49.2 | 61 | 37 | 60.7 |
| Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária | 22 | 18 | 81.8 | 25 | 10 | 40.0 |
| Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico | 73 | 28 | 38.4 | 38 | 15 | 39.5 |
| Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico | 72 | 17 | 23.6 | 37 | 17 | 45.9 |
| Pós-Graduação em Animação de Histórias | 16 | 0 | 0.0 | 17 | 7 | 41.2 |
| Pós-Graduação em Educação Digital | 23 | 13 | 56,5 | 23 | 9 | 39,1 |

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2023/2024, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar os cinco cursos de licenciatura e três cursos de mestrado profissionalizante. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, dos seis cursos aprovados, apenas dois estiveram em funcionamento no 1.º ano (ESIC, PETAL). Os mestrados que estiveram em funcionamento neste ano letivo no 2.º ano do curso foram o EA e o EE. No que diz respeito às pós-graduações funcionaram duas (AH, ED).

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Em funcionamento nos 2.º e 3.º anos

- Música na Comunidade (MC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (E1CEB-PHG2CEB)

c) Mestrados Não Profissionalizantes

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Educação Especial (EE)

d) Pós-Graduações

- Animação de Histórias (AH)
- Educação Digital (ED)

Os dados da tabela 2 evidenciam que no caso do concurso nacional (1.ª fase) o número de candidatos/as nos vários cursos de licenciatura é muito superior ao número de vagas, tendo sido todas preenchidas, tal como aconteceu nos dois últimos anos letivos anteriores. A EB-D foi a licenciatura que teve mais candidatos/as.

No que diz respeito aos dados sobre os outros regimes de acesso, salienta-se a forte procura no caso da licenciatura em EB-PL e EB-D e uma reduzida procura das licenciaturas AVT e MAC. Apenas na EB-PL e na EB-D todas as vagas nestes regimes foram preenchidas.

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional-1ª fase e outros regimes de acesso)

| Concurso nacional - 1.ª fase | | | | Outros regimes de acesso | | |
|------------------------------|-------|------------|-------------------|--------------------------|------------|-------------------|
| Curso | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas |
| AVT | 77 | 285 | 78 | 12 | 2 | 2 |
| ASC | 26 | 230 | 26 | 18 | 9 | 7 |
| EB-D | 89 | 448 | 90 | 12 | 46 | 13 |
| EB-PL | 22 | 128 | 22 | 11 | 72 | 12 |
| MAC | 24 | 91 | 25 | 9 | 3 | 3 |

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em MC, cujo acesso é realizado por Concurso local, no presente ano por decisão de escola, não foram abertas vagas para o 1.º ano.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

| Concurso nacional - 1.ª fase | | | | Outros regimes de acesso | | |
|------------------------------|-------|------------|-------------------|--------------------------|------------|-------------------|
| Curso | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas |
| MC | 0 | NA | NA | 0 | NA | NA |

Nota: O curso não abriu vagas neste ano letivo.

Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2023-24 (Cf. Tabela 4), segundo a DGES, denotam que é na licenciatura em EB-D que mais estudantes ingressam na 1.^a opção (77%). Nas restantes licenciaturas a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 28% e os 54%, tal como nos últimos três anos.

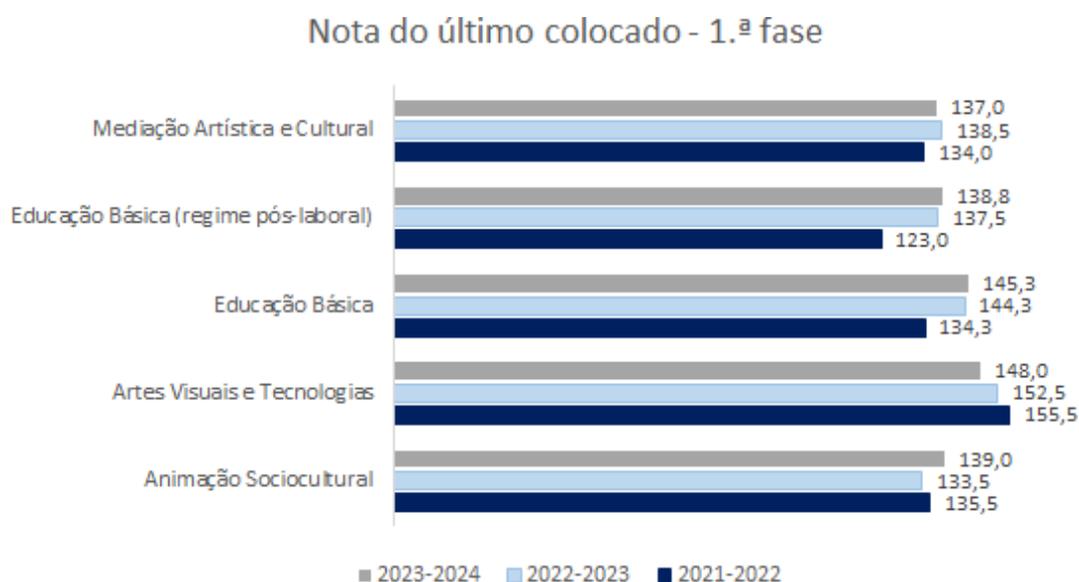
No que se refere à nota de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma nota mais elevada com 148,0 valores, seguindo-se a EB-D com 145,3.

Tabela 4. Opções de Curso dos estudantes na 1.^a fase de colocações (concurso nacional)

| Opção | ASC | AVT | EB-D | EB-PL | MAC |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1 ^a | 54% | 53% | 77% | 36% | 28% |
| 2 ^a | 12% | 15% | 13% | 64% | 8% |
| 3 ^a | 15% | 18% | 3% | 0% | 28% |
| 4 ^a | 4% | 5% | 4% | 0% | 16% |
| 5 ^a | 12% | 8% | 1% | 0% | 12% |
| 6 ^a | 4% | 1% | 1% | 0% | 8% |
| Nota de candidatura do último colocado pelo contingente geral | 139,0 | 148,0 | 145,3 | 138,8 | 137,0 |

EB - Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

Gráfico 1. Nota do último colocado nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



A partir dos dados da tabela 5 é possível evidenciar que existe um número de candidatos/as superior ao número de vagas nos três mestrados profissionalizantes, EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB, tendo sido todas as vagas preenchidas. Comparando estes resultados com os três anos letivos anteriores, no Mestrado em EPE o número de candidatos/as tem vindo a aumentar com uma pequena oscilação, passando de 64 em 2020/21 para 85 em 2023/24. No mestrado em E1CEB-MCN2CEB, o número de candidatos/as tem oscilado entre os valores 46 e 41.

No mestrado em E1CEB-PHG2CEB, o número de candidatos/as tem vindo a aumentar gradualmente, com um aumento mais relevante, para 51, no ano letivo em análise. No ano letivo 2023/24, todas as vagas foram preenchidas.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

| Curso | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas |
|---------------|-------|------------|-------------------|
| EPE | 60 | 85 | 60 |
| E1CEB-MCN2CEB | 35 | 41 | 35 |
| E1CEB-PHG2CEB | 35 | 51 | 36 |

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (Cf. Tabela 6) destaca-se o elevado número de candidatos/as ao mestrado ESIC, o único que abriu no ano letivo em análise.

Embora não tenha aberto neste ano letivo, ao longo dos últimos 4 anos letivos, o mestrado EE foi o que teve mais candidatos/as, sendo este número quase sempre superior ao número de vagas.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

| Curso | Vagas | Candidatos | Vagas preenchidas |
|-------|-------|------------|-------------------|
| ESIC | 20 | 26 | 26 |

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota: Dados relativos a 2023-2024, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (71,54%) (Cf. Tabela 7). O segundo motivo diz respeito ao curso ter saídas profissionais (9,76%).

A localização da ESELx (38,21%) e o prestígio que lhe é reconhecido (17,89%) continuam, tal como em anos anteriores, a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (Cf. Tabela 8).

O sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (32,52%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos e familiares (24,39%) (Cf. Tabela 9).

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

| Motivos apontados | % |
|--|--------|
| Vocação, gosto pelas matérias | 71.54% |
| O curso tem saídas profissionais | 9.76% |
| Outro | 8.13% |
| O curso tem uma boa componente prática | 3.25% |
| Boa empregabilidade dos diplomados | 3.25% |
| Sem média de entrada noutra curso | 2.44% |
| Médias de entrada acessíveis | 1.63% |

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

| Razões indicadas | % |
|--|--------|
| Localização | 38.21% |
| Prestígio | 17.89% |
| Possibilidade de trabalhar e estudar | 14.63% |
| Custos mais reduzidos | 12.20% |
| Outro | 8.94% |
| Qualidade da vida académica e convívio | 8.13% |

Tabela 9. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

| Meios referidos | % |
|---|--------|
| Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) | 32.52% |
| Opinião de amigos ou familiares | 24.39% |
| Opinião de antigos diplomados | 12.20% |
| Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação | 9.76% |
| Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior | 7.32% |
| Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt) | 3.25% |
| Outro sítio na Internet | 3.25% |
| Informação na imprensa | 3.25% |
| Documentação própria da ESELx | 2.44% |
| Serviços de orientação escolar da escola secundária | 1.63% |

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre as licenciaturas

A partir da análise dos dados que constam na Tabela 10, verifica-se que os/as estudantes têm uma satisfação satisfatória em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3 e os 4 pontos.

Na globalidade dos itens, existem onze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos e seis avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, sendo que, a avaliação mais baixa, é feita pelos estudantes da EB, correspondendo a “Organização do horário”, com uma pontuação de 2,63.

É de destacar que o número de avaliações com 4 pontos é superior face aos dados do ano letivo de 2022/2023, contudo, é inferior aos dados dos anos letivos de 2021/2022 e 2020/2021. Já as avaliações com 2 pontos diminuíram face ao ano letivo de 2022/2023, no entanto, continuam a ser superiores aos anos letivos de 2021/2022 e 2020/2021.

Tabela 10. Opinião dos estudantes sobre as licenciaturas

| | ASC | AVT | EB | MC | MAC |
|--|------|------|------|------|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | |
| Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso | 3.86 | 3.31 | 3.24 | 3.80 | 3.80 |
| Condições logísticas e serviços de apoio | | | | | |
| Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar | 3.17 | 3.29 | 3.10 | 3.20 | 3.70 |
| Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) | 3.30 | 3.51 | 3.27 | 3.60 | 3.25 |
| Funcionamento da Biblioteca | 3.33 | 3.59 | 3.31 | 3.25 | 4.40 |
| Funcionamento do Bar e Refeitório | 3.79 | 3.98 | 3.86 | 3.80 | 4.20 |
| Funcionamento do Centro de Audiovisuais | 3.71 | 3.85 | 3.04 | 4.00 | 3.67 |
| Funcionamento dos Serviços Académicos | 2.89 | 2.80 | 2.97 | 4.00 | 3.60 |
| Instalações da Escola | 3.10 | 3.10 | 2.87 | 3.00 | 3.40 |
| Organização Curricular | | | | | |
| Carga horária global do curso | 3.76 | 3.60 | 3.34 | 3.40 | 3.30 |
| Organização do horário | 3.21 | 3.17 | 2.63 | 3.25 | 3.40 |
| Plano de estudos do curso | 4.03 | 3.54 | 3.49 | 4.00 | 3.30 |
| Preparação prática que o curso dá | 4.10 | 3.69 | 2.96 | 4.00 | 3.40 |
| Preparação técnica que o curso dá | 3.93 | 3.33 | 3.51 | 4.20 | 3.50 |
| Organização e funcionamento do curso | | | | | |
| Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis | 4.28 | 3.55 | 3.86 | 3.80 | 3.00 |
| Organização e funcionamento geral do curso | 3.93 | 3.18 | 3.45 | 3.40 | 3.50 |
| Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados | 4.11 | 3.58 | 3.68 | 3.60 | 3.67 |

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Na globalidade, pode considerar-se que a perspetiva dos professores/as sobre as licenciaturas é positiva na medida em que, da análise da *Tabela 11*, pode inferir-se que os itens avaliados obtiveram uma pontuação que oscila entre os 2,67 e os 4,65 pontos. Não obstante, há a referir um item com pontuação negativa de 2,67 pontos na licenciatura em Mediação Artística e Cultural referente à “Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular”.

Tabela 11. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

| | ASC | AVT | EB | MC | MAC |
|---|------|------|------|------|------|
| Organização e funcionamento | | | | | |
| Enquadramento no contexto nacional | 4.53 | 4.29 | 4.65 | 4.33 | 4.44 |
| Enquadramento no contexto internacional | 4.14 | 3.88 | 4.15 | 4.40 | 3.88 |
| Adequação às necessidades sociais e | 4.27 | 4.29 | 4.50 | 4.33 | 4.00 |
| Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas) | 4.12 | 4.35 | 4.38 | 4.50 | 3.67 |
| Regime de avaliação praticado | 4.12 | 4.29 | 4.36 | 4.17 | 3.78 |
| Monitorização e coordenação do funcionamento do curso | 4.29 | 4.38 | 4.09 | 3.17 | 4.00 |
| Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes | 4.18 | 3.94 | 4.23 | 4.00 | 3.67 |
| Plano de estudos | | | | | |
| Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso | 4.00 | 3.94 | 4.18 | 4.00 | 3.67 |
| Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso | 3.87 | 4.27 | 4.20 | 4.33 | 3.78 |
| Número de ECTS da unidade curricular que ministra | 4.00 | 4.38 | 4.26 | 4.50 | 4.00 |
| Perfil dos estudantes | | | | | |
| Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular | 3.24 | 3.59 | 3.39 | 3.33 | 2.67 |
| Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem | 3.41 | 3.94 | 3.94 | 3.50 | 3.00 |
| Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes | 3.59 | 3.94 | 4.04 | 3.50 | 3.00 |

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Relativamente à taxa de aprovação das licenciaturas (cf. Tabela 12), verifica-se que as mesmas variam entre 44,44% (MC) e 87,26% (EB), sendo que geralmente os valores se encontram acima dos 70%. Observa-se que três das licenciaturas (ASC, AVT e EB) apresentam taxas de conclusão dentro da duração do curso elevadas, com valores superiores a 80%. No entanto, MC apresenta um valor muito baixo (25%). O curso de EB continua a apresentar os valores mais elevados, apresentando os valores superiores em ambas as taxas (87,26% e 91,24%). A maioria dos diplomados em quase todos os cursos conclui em 3 anos, com a exceção notória de MC, onde mais estudantes demoram 4 anos ou mais. Por fim, as médias das classificações dos estudantes são bastante consistentes entre os cursos, com valores entre os 15,3 e 15,4.

Em comparação com os últimos três anos, na generalidade os valores mantêm-se consistentes. Salienta-se, porém, a queda acentuada das taxas de conclusão dentro da duração dos cursos de MAC e MC.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

| Curso | N.º inscritos (último ano) | N.º de diplomados | Taxa de Aprovação (*) | Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**) | Nº de anos para a conclusão | Nº estudantes por anos de conclusão | Média das classificações |
|-------|----------------------------|-------------------|-----------------------|---|-----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| ASC | 36 | 25 | 69.44% | 80.00% | 1 ano | - | 15.1 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | 20 | |
| | | | | | 4 anos | 5 | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| AVT | 101 | 79 | 78.22% | 86.08% | 1 ano | - | 15.4 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | 68 | |
| | | | | | 4 anos | 8 | |
| | | | | | 5 anos | 2 | |
| | | | | | 6 ou mais anos | 1 | |
| EB | 157 | 137 | 87.26% | 91.24% | 1 ano | 1 | 15.4 |
| | | | | | 2 anos | 4 | |
| | | | | | 3 anos | 120 | |
| | | | | | 4 anos | 9 | |
| | | | | | 5 anos | 3 | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| MAC | 14 | 10 | 71.43% | 60.00% | 1 ano | - | 15.4 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | 6 | |
| | | | | | 4 anos | 3 | |
| | | | | | 5 anos | 1 | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| MC | 18 | 8 | 44.44% | 25.00% | 1 ano | - | 15.1 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | 2 | |
| | | | | | 4 anos | 4 | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | 2 | |

NOTA:

(*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados dentro da duração do curso

2.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes das licenciaturas relativa ao funcionamento das UC é globalmente positiva, com valores que variam entre 3,47, em dois indicadores de MC, e 4,24, num indicador de EB (cf. Tabela 13). Nos cursos de ASC e de EB, seis dos nove indicadores são avaliados acima de 4 pontos, enquanto, nos cursos de AVT e MAC, todos os indicadores são avaliados abaixo de 4 pontos.

Na maioria das licenciaturas, a avaliação segue a tendência dos últimos dois anos, embora com um ligeiro aumento de valores superiores a 4 em EB e um decréscimo global considerável em MAC.

Tabela 13. Apreciação dos estudantes das licenciaturas em relação às UC

| | ASC | AVT | EB | MC | MAC |
|---|------|------|------|------|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | |
| As metodologias de avaliação da UC | 4.02 | 3.72 | 4.04 | 3.73 | 3.77 |
| Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC | 4.10 | 3.77 | 4.24 | 4.00 | 3.97 |
| Envolvimento dos estudantes | | | | | |
| A minha motivação inicial para esta UC | 3.87 | 3.57 | 3.76 | 3.92 | 3.68 |
| A minha prestação global nesta UC | 4.05 | 3.74 | 4.07 | 3.47 | 3.87 |
| Organização curricular | | | | | |
| Contributo para aquisição de competências associadas ao curso | 4.06 | 3.78 | 4.06 | 4.03 | 3.86 |
| Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial | 4.03 | 3.68 | 4.09 | 3.87 | 3.92 |
| Ligação com outras unidades curriculares do curso | 3.86 | 3.57 | 3.72 | 3.86 | 3.81 |
| Qualidade dos documentos e material disponibilizado | 4.04 | 3.82 | 4.02 | 4.14 | 3.94 |
| Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) | 3.96 | 3.69 | 3.90 | 3.47 | 3.65 |

A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes é reforçada quando se analisam as percentagens de UC distribuídas por cada nível médio de satisfação (cf. Tabela 14), situando-se o valor percentual mais elevado de UC no nível 4 ou mais de 4 pontos, exceto no curso de AVT, no qual a maioria se situa entre 3 e 4 (4 não incluído).

A comparação destes valores com os dos dois anos anteriores mostra que, uma vez mais, não houve apreciações enquadradas no intervalo mais baixo, “menor que 2”, mas que, contrariando a tendência, houve um aumento expressivo das pontuações no intervalo “entre 2 e 3 (3 não incluído)”, destacando-se, neste caso, os cursos de MAC (15,4%), MC (11,1%) e ASC (9,7%).

Tabela 14. Apreciação dos estudantes das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | ASC | AVT | EB | MAC | MC |
|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 9.7% | 2.7% | 5.7% | 15.4% | 11.1% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 16.1% | 56.8% | 37.1% | 30.8% | 33.1% |
| 4 ou mais de 4 | 74.2% | 40.5% | 57.1% | 53.8% | 55.6% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As taxas de sucesso das UC das licenciaturas são globalmente muito positivas, situando-se, em quatro dos cinco cursos, acima de 90%, atingindo 98,91% em EB (cf. Tabela 15). Ao longo dos últimos três anos, verifica-se alguma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas de sucesso.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

| Curso | Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% | Com taxas de aprovação entre 75% e 89% | Com taxas de aprovação inferiores a 75% |
|-------|---|--|---|
| ASC | 91.89% | 5.41% | 2.70% |
| AVT | 96.08% | 3.92% | 0.00% |
| EB | 98.91% | 0.00% | 1.09% |
| MAC | 92.11% | 5.26% | 2.63% |
| MC | 72.22% | 8.33% | 19.44% |

NOTA:

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de estudantes aprovados em avaliação contínua + número de estudantes aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de estudantes avaliados.

2.3. Atuação dos docentes

A avaliação dos estudantes sobre a atuação dos docentes nas cinco licenciaturas revela-se, de forma geral, positiva a muito positiva, com classificações entre 3,60 e 4,61 pontos. A dimensão científica destaca-se como a mais valorizada pelos estudantes, seguida da atuação global do docente. Especificamente, os itens "pontualidade do docente", "domínio dos conteúdos programáticos" e "cumprimento das regras de avaliação" apresentam os valores mais elevados. Por outro lado, "capacidade para motivar os estudantes" e "estratégias e metodologias praticadas" correspondem aos itens com menor pontuação, embora ainda com valores positivos (iguais ou superiores a 3,60 e 3,77, respetivamente). Destaca-se que a licenciatura em MC apresenta os melhores valores globais, enquanto AVT regista as pontuações mais baixas em vários critérios.

A tendência observada em anos anteriores de avaliações positivas por parte dos estudantes em relação à atuação dos docentes mantém-se, com níveis de satisfação predominantemente situados entre 4 ou mais pontos.

Em comparação com avaliações anteriores, observa-se uma ligeira diminuição nas pontuações relacionadas à "capacidade para motivar os estudantes" e "clareza de exposição", especialmente na licenciatura de AVT. No entanto, itens como "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos" mantêm-se consistentemente elevados, refletindo a continuidade do compromisso dos docentes para com a qualidade do ensino.

Tabela 16. Apreciação dos estudantes de licenciatura sobre os docentes

| | ASC | AVT | EB | MC | MAC |
|---|------|------|------|------|------|
| Atuação global | | | | | |
| Grau de exigência do docente | 4.10 | 4.00 | 4.27 | 4.18 | 4.13 |
| Pontualidade do docente | 4.37 | 4.14 | 4.59 | 4.61 | 4.46 |
| Qualidade geral da atuação do docente | 4.01 | 3.92 | 4.18 | 4.15 | 4.11 |
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | |
| Capacidade para motivar os estudantes | 3.83 | 3.60 | 3.87 | 3.95 | 3.83 |
| Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula | 3.99 | 3.82 | 4.05 | 4.08 | 4.16 |
| Cumprimento das regras de avaliação definidas | 4.31 | 4.15 | 4.52 | 4.28 | 4.48 |
| Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas | 4.09 | 3.87 | 4.23 | 4.39 | 4.27 |
| Estratégias e metodologias praticadas | 3.95 | 3.77 | 4.05 | 3.97 | 3.98 |
| Relação do docente com os seus estudantes | 3.96 | 3.86 | 4.14 | 4.28 | 4.12 |
| Dimensão científica | | | | | |
| Domínio dos conteúdos programáticos | 4.37 | 4.23 | 4.50 | 4.38 | 4.42 |
| Organização curricular | | | | | |
| Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso | 4.07 | 4.05 | 4.31 | 4.13 | 4.14 |

Verifica-se que a avaliação dos estudantes sobre a atuação dos docentes tem registado uma tendência globalmente positiva ao longo dos últimos quatro anos. Com base nos dados apresentados (cf. Tabela 17), no ano letivo de 2023-2024, a maioria das avaliações situa-se no intervalo 4 ou mais pontos, com percentagens compreendidas entre 58,5% e 80%, demonstrando um ligeiro aumento face a anos anteriores.

Segue-se a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores situados entre 11,1% e 31,2%, uma faixa que tem vindo a diminuir progressivamente, refletindo uma consolidação da avaliação positiva dos docentes. No entanto, as pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) continuam presentes, ainda que com valores pouco relevantes, não ultrapassando os 11,8%.

Ao longo dos quatro anos analisados, observa-se uma melhoria generalizada na apreciação dos docentes, com um aumento consistente da percentagem de estudantes que atribuem 4 ou mais pontos.

Tabela 17. Apreciação dos estudantes de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | ASC | AVT | EB | MAC | MC |
|------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 11.8% | 6.2% | 2.8% | 8.6% | 11.1% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 11.8% | 31.2% | 19.8% | 11.4% | 11.1% |
| 4 ou mais de 4 | 76,5% | 58,5% | 77,4% | 80,0% | 77,8% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

2.4. Estágios - Licenciaturas

Globalmente as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são positivas, com valores entre os 2,87 e 5,00, sendo que apenas três valores são menores do que 3,00 pontos, nomeadamente “Clareza dos documentos orientadores da prática” (EB-D) e “Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)” (EB-D e EB-PL), todos incluídos na componente “Funcionamento da UC”. É de salientar a pontuação máxima em diversos itens analisados, sobretudo nos cursos MAC (PIMAC III) e MC (PMIC II).

| Estágios 2023/2024 - Licenciaturas | ASC | | | AVT | EB-D | | EB-PL | | MAC | | | MC | |
|---|---------|---------|----------|---------|---------|---------|--------|--------|---------|----------|-----------|--------|---------|
| | PASC I | PASC II | PASC III | PPE | IISE | ISE | IISE | ISE | PIMAC I | PIMAC II | PIMAC III | PMIC I | PMIC II |
| (escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica) | 11 resp | 5 resp | 8 resp | 18 resp | 16 resp | 33 resp | 3 resp | 7 resp | 7 resp | 4 resp | 3 resp | 0 resp | 3 resp |
| Contexto de estágio | | | | | | | | | | | | | |
| 1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção | 4.82 | 4.40 | 4.00 | 4.41 | 4.44 | 4.63 | 4.33 | 4.43 | 5.00 | 4.50 | 5.00 | | 5.00 |
| 2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção | 4.82 | 4.40 | 3.38 | 4.0 | 4.31 | 4.39 | 4.00 | 4.71 | 5.00 | 4.50 | 4.67 | | 4.33 |
| 3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição | 5.00 | 4.60 | 3.50 | 4.56 | 4.56 | 4.63 | 4.33 | 3.86 | 4.83 | 3.00 | 5.00 | | 5.00 |
| 4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio | 4.73 | 4.40 | 3.50 | 4.17 | 4.00 | 4.47 | 4.33 | 3.86 | 4.86 | 3.00 | 5.00 | | 4.00 |
| Supervisão do orientador cooperante | | | | | | | | | | | | | |
| 1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes | 4.90 | 4.40 | 3.13 | 4.17 | 3.67 | 4.48 | 4.00 | 3.71 | 5.00 | 3.00 | 5.00 | | 4.00 |
| 2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção | 4.80 | 4.40 | 3.38 | 4.00 | 3.55 | 4.41 | 4.33 | 4.29 | 4.86 | 3.00 | 5.00 | | 4.50 |
| 3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção | 4.90 | 4.60 | 3.25 | 4.17 | 3.40 | 4.44 | 4.33 | 3.29 | 4.71 | 3.00 | 5.00 | | 5.00 |
| 4. Relação com os estudantes | 4.82 | 4.60 | 3.25 | 4.11 | 3.86 | 4.58 | 4.67 | 4.43 | 4.86 | 3.00 | 5.00 | | 5.00 |
| Supervisão dos tutores da ESELx | | | | | | | | | | | | | |
| 1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção | 4.78 | 4.20 | 4.50 | 4.39 | 3.62 | 3.79 | 4.67 | 4.22 | 4.31 | 3.95 | 3.14 | | 4.50 |
| 2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa | 4.73 | 3.90 | 4.41 | 4.28 | 3.00 | 3.69 | 4.33 | 4.11 | 4.25 | 3.89 | 3.83 | | 4.60 |
| 3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção | 4.78 | 4.00 | 4.41 | 4.28 | 3.38 | 3.89 | 4.67 | 3.67 | 4.60 | 3.90 | 3.29 | | 5.00 |
| 4. Relação com os estudantes | 4.73 | 4.20 | 4.43 | 4.28 | 3.31 | 3.97 | 5.00 | 4.33 | 4.20 | 4.05 | 3.43 | | 4.50 |
| Funcionamento da UC | | | | | | | | | | | | | |
| 1. Clareza dos documentos orientadores da prática | 4.55 | 4.25 | 4.38 | 3.31 | 2.87 | 3.31 | 4.00 | 4.29 | 4.11 | 4.50 | 4.00 | | 3.33 |
| 2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes | 4.45 | 4.50 | 4.13 | 3.27 | 3.07 | 3.16 | 4.00 | 4.00 | 4.44 | 3.50 | 5.00 | | 5.00 |
| 3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe) | 4.60 | 3.50 | 4.00 | 3.69 | 3.20 | 2.90 | 2.67 | 4.29 | 4.38 | 4.00 | 3.67 | | 5.00 |
| 4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.) | 4.36 | 4.25 | 4.00 | 3.80 | 3.93 | 3.53 | 4.33 | 3.86 | 4.33 | 4.50 | 3.33 | | 3.00 |
| 5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso | 4.73 | 4.25 | 4.50 | 4.31 | 3.60 | 3.77 | 3.67 | 4.00 | 4.67 | 4.50 | 4.67 | | 4.67 |
| 6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso | 5.00 | 5.00 | 4.75 | 4.63 | 4.53 | 4.63 | 3.67 | 4.71 | 4.67 | 5.00 | 4.33 | | 5.00 |
| 7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas) | 4.78 | 4.50 | 4.50 | 4.13 | 3.67 | 4.19 | 3.67 | 4.14 | 4.33 | 4.75 | 4.00 | | 4.67 |

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes

Da análise da tabela 18, quanto à opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes, pode inferir-se que os valores variam entre 2,53 e 4,00, sendo dominante a pontuação a partir do valor 3,00.

Verifica-se que a avaliação mais baixa se refere ao “Funcionamento do Centro de Audiovisuais”, com 2,53 pontos, atribuídos pelos estudantes do mestrado profissionalizante EPE. Já a avaliação com maior pontuação refere-se a “Funcionamento do Bar e Refeitório”, na qual, os estudantes do mestrado profissionalizante E1CEB-PHG2CEB, atribuem 4,05 pontos.

É de ressaltar que existem sete itens com valores inferiores a 3,00 pontos, sendo que no mestrado profissionalizante E1CEB-MCN2CEB apenas se obteve uma pontuação inferior a 3,00 pontos (2,88 pontos) relativamente à organização do horário. A pontuação abaixo de 3,00 tem vindo a ser mais frequente. Por outro lado, só é possível verificar 3 itens que apresentam uma avaliação igual ou superior a 4 pontos: “Funcionamento do Bar e Refeitório” (nos mestrados E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB) e “Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis” (no mestrado E1CEB-MCN2CEB), itens que têm melhorado ao longo dos últimos 3 anos letivos.

Tabela 18. Opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|--|------|---------------|---------------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | |
| Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso | 3.36 | 2.96 | 2.95 |
| Condições logísticas e serviços de apoio | | | |
| Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar | 3.04 | 3.04 | 3.05 |
| Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) | 2.76 | 3.23 | 3.06 |
| Funcionamento da Biblioteca | 3.20 | 3.38 | 3.38 |
| Funcionamento do Bar e Refeitório | 3.88 | 4.00 | 4.05 |
| Funcionamento do Centro de Audiovisuais | 2.53 | 3.60 | 3.00 |
| Funcionamento dos Serviços Académicos | 2.87 | 3.00 | 2.85 |
| Instalações da Escola | 2.77 | 3.08 | 2.85 |
| Organização Curricular | | | |
| Carga horária global do curso | 3.28 | 3.42 | 3.60 |
| Organização do horário | 3.02 | 2.88 | 3.80 |
| Plano de estudos do curso | 3.46 | 3.42 | 3.30 |
| Preparação prática que o curso dá | 3.75 | 3.27 | 3.20 |
| Preparação técnica que o curso dá | 3.70 | 3.46 | 3.55 |
| Organização e funcionamento do curso | | | |
| Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis | 3.69 | 4.00 | 3.17 |
| Organização e funcionamento geral do curso | 3.43 | 3.31 | 2.90 |
| Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados | 3.50 | 3.27 | 3.50 |

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Da análise da *Tabela 19* pode concluir-se que o grau de satisfação dos/as professores/as relativamente aos mestrados profissionalizantes é bastante positivo, na medida em que a maioria dos itens avaliados oscila entre os 3,48 pontos e os 4,77 pontos. Embora não existindo qualquer avaliação negativa em nenhuma dimensão, há a referir uma avaliação mais baixa, transversal aos três mestrados analisados, no que toca ao perfil dos estudantes, designadamente a “Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular” (entre 3,48 e 3,80 pontos).

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|---|------|---------------|---------------|
| Organização e funcionamento | | | |
| Enquadramento no contexto nacional | 4.59 | 4.64 | 4.77 |
| Enquadramento no contexto internacional | 4.00 | 3.78 | 4.06 |
| Adequação às necessidades sociais e | 4.43 | 4.54 | 4.54 |
| Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas) | 4.30 | 4.33 | 4.48 |
| Regime de avaliação praticado | 4.17 | 4.04 | 4.12 |
| Monitorização e coordenação do funcionamento do curso | 4.09 | 4.08 | 4.12 |
| Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes | 4.30 | 4.17 | 4.36 |
| Plano de estudos | | | |
| Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso | 4.00 | 4.29 | 4.25 |
| Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso | 4.04 | 4.08 | 4.08 |
| Número de ECTS da unidade curricular que ministra | 4.09 | 4.20 | 4.04 |
| Perfil dos estudantes | | | |
| Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular | 3.52 | 3.80 | 3.48 |
| Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem | 3.87 | 4.32 | 4.08 |
| Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes | 3.95 | 4.20 | 4.08 |

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de aprovação dos três Mestrados Profissionalizantes analisados (cf. Tabela 20), verifica-se que estas variam entre 64,10% (E1CEB-PHG2CEB) e 83,58% (EPE). Comparando com o ano letivo anterior (2022-2023), observa-se um aumento da taxa de aprovação para o mestrado EPE (de 76,92% para 83,58%). O mestrado E1CEB-PHG2CEB manteve a sua taxa de aprovação de 64,10%. Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 72,00% (E1CEB-PHG2CEB) e 92,86% (EPE). Comparativamente ao ano anterior, regista-se uma melhoria substancial no mestrado em EPE (de 80% para 92,86%), contrastando com um decréscimo nos mestrados E1CEB-MCN2CEB (que desceu de 92% para 84%) e E1CEB-PHG2CEB (que desceu de 87% para 72%). Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas se situam entre 16,2 e 16,9 valores nos três Mestrados Profissionalizantes. O mestrado PHG2CEB apresenta a média mais baixa dos últimos três anos, com 16,2 valores. Apesar deste decréscimo, os três cursos continuam a demonstrar um bom desempenho académico dos/as seus/suas estudantes, mantendo a tendência geral observada.

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

| Curso | N.º inscritos (último ano) | N.º de diplomados | Taxa de Aprovação (*) | Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**) | Nº anos para a conclusão | Nº estudantes por anos de conclusão | Média das classificações |
|---------------|----------------------------|-------------------|-----------------------|---|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| EPE | 67 | 56 | 83.58% | 92.86% | 1 ano | - | 16.9 |
| | | | | | 2 anos | 52 | |
| | | | | | 3 anos | 3 | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | 1 | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| E1CEB-MCN2CEB | 44 | 32 | 72.73% | 84.38% | 1 ano | - | 16.8 |
| | | | | | 2 anos | 27 | |
| | | | | | 3 anos | 3 | |
| | | | | | 4 anos | 2 | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| E1CEB-PHG2CEB | 39 | 25 | 64.10% | 72.00% | 1 ano | - | 16.2 |
| | | | | | 2 anos | 18 | |
| | | | | | 3 anos | 5 | |
| | | | | | 4 anos | 1 | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | 1 | |

NOTA:

(*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados dentro da duração do curso

3.2. Funcionamento das UC

A apreciação das UC pelos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes é globalmente positiva (cf. Tabela 21). Todavia, no conjunto dos nove indicadores avaliados no âmbito de cada mestrado profissionalizante, somente três valores se situam acima de 4 pontos: no indicador “a minha prestação global nesta UC”, quer para o E1CEB-MCN2CEB (4.05) quer para o E1CEB-PHG2CEB (4,06); e, também no caso deste último curso, no indicador “qualidade dos documentos e material disponibilizado” (4,03). Na comparação com os dois últimos anos, embora com algumas oscilações nos resultados relativos aos mestrados que profissionalizam para o 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico, a variação mais acentuada regista-se no caso de EPE, cujos resultados se situam na totalidade abaixo de 4 pontos, sendo que, em anos anteriores, se situavam maioritariamente acima desse valor.

Tabela 21. Apreciação dos estudantes dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|---|------|---------------|---------------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | |
| As metodologias de avaliação da UC | 3.76 | 3.57 | 3.62 |
| Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC | 3.90 | 3.87 | 3.90 |
| Envolvimento dos estudantes | | | |
| A minha motivação inicial para esta UC | 3.66 | 3.85 | 3.47 |
| A minha prestação global nesta UC | 3.98 | 4.05 | 4.06 |
| Organização curricular | | | |
| Contributo para aquisição de competências associadas ao curso | 3.88 | 3.85 | 3.87 |
| Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial | 3.73 | 3.82 | 3.73 |
| Ligação com outras unidades curriculares do curso | 3.65 | 3.59 | 3.58 |
| Qualidade dos documentos e material disponibilizado | 3.82 | 3.96 | 4.03 |
| Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) | 3.59 | 3.71 | 3.75 |

A apreciação das UC pelos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes é globalmente positiva (cf. Tabela 22). Os resultados mais expressivos distribuem-se de forma distinta nos três cursos pelos dois intervalos superiores: no caso de EPE, mais expressivo no intervalo “4 ou mais de 4” (50%); no caso de E1CEB-MCN2CEB, mais elevado no intervalo “entre 3 e 4 (4 não incluído)” (55,6%); e, no caso de E1CEB-PHG2CEB, com valores percentuais iguais em ambos os intervalos (41,7%). Na comparação com os dois últimos anos, verifica-se uma redução dos valores situados no intervalo mais elevado e o conseqüente aumento dos valores percentuais registados nos restantes intervalos, sendo de notar, pela primeira vez, neste caso em relação mestrado em E1CEB-MCN2CEB, um valor relativo ao intervalo “menor que 2” (5,6%).

Tabela 22. Apreciação dos estudantes dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|------------------------------|-------|---------------|---------------|
| Menor que 2 | 0.0% | 5.6% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 8.3% | 0.0% | 16.7% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 41.7% | 55.6% | 41.7% |
| 4 ou mais de 4 | 50.0% | 38.9% | 41.7% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

Nos três mestrados profissionalizantes, as taxas de aprovação foram de 100% (cf. Tabela 23). Na comparação com os dois últimos anos, verifica-se que, no caso de EPE, o resultado se tem mantido inalterado; relativamente aos dois mestrados que profissionalizam para os dois primeiros ciclos do ensino básico.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

| Curso | Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% | Com taxas de aprovação entre 75% e 89% | Com taxas de aprovação inferiores a 75% |
|---------------|---|--|---|
| EPE | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| E1CEB-MCN2CEB | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| E1CEB-PHG2CEB | 100.00% | 0.00% | 0.00% |

NOTA:

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de estudantes aprovados em avaliação contínua + número de estudantes aprovados em exame / n.º de estudantes avaliados.

3.3. Atuação dos docentes

Os/as estudantes avaliaram a atuação dos/as docentes nos mestrados profissionalizantes como positiva a muito positiva (Cf. Tabela 24), com classificações entre 3,55 e 4,55 pontos. A dimensão científica destaca-se como a mais valorizada pelos estudantes, seguida da atuação global do docente. Especificamente, os itens "pontualidade do docente", "Grau de exigência do docente", "domínio dos conteúdos programáticos" e "cumprimento das regras de avaliação" apresentam os valores mais elevados, à semelhança com anos letivos anteriores. Por outro lado, "capacidade para motivar os estudantes" e "estratégias e metodologias praticadas" correspondem aos itens com menor pontuação, embora ainda com valores positivos, também à semelhança de anos letivos anteriores. Destaca-se que o mestrado profissionalizante em E1CEB-MCN2CEB apresenta os melhores valores globais, enquanto o mestrado E1CEB-PHG2CEB regista as pontuações mais baixas em vários critérios.

A tendência observada em anos anteriores de avaliações positivas por parte dos estudantes em relação à atuação dos docentes mantém-se, embora se verifique um maior número de níveis de satisfação abaixo de 4 pontos.

Tabela 24. Apreciação dos estudantes de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|---|------|---------------|---------------|
| Atuação global | | | |
| Grau de exigência do docente | 4.16 | 4.27 | 4.23 |
| Pontualidade do docente | 4.31 | 4.55 | 4.41 |
| Qualidade geral da atuação do docente | 3.96 | 4.11 | 3.97 |
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | |
| Capacidade para motivar os estudantes | 3.71 | 3.83 | 3.55 |
| Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula | 3.99 | 4.03 | 3.88 |
| Cumprimento das regras de avaliação definidas | 4.25 | 4.29 | 4.16 |
| Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas | 4.00 | 4.08 | 3.92 |
| Estratégias e metodologias praticadas | 3.87 | 3.86 | 3.84 |
| Relação do docente com os seus estudantes | 3.93 | 4.05 | 3.87 |
| Dimensão científica | | | |
| Domínio dos conteúdos programáticos | 4.36 | 4.45 | 4.45 |
| Organização curricular | | | |
| Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso | 4.11 | 4.15 | 4.03 |

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 25), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 59,1% e os 79,3%. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores entre 13,8% e 29,6%. Contrariamente a anos letivos anteriores, são registados níveis de satisfação situados entre 2 e 3 (3 não incluído), com percentagens entre 0,0% e 13,6%.

Tabela 25. Apreciação dos estudantes dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | EPE | E1CEB-MCN2CEB | E1CEB-PHG2CEB |
|------------------------------|-------|---------------|---------------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 0.0% | 6.9% | 13,6% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 29.6% | 13.8% | 27.3% |
| 4 ou mais de 4 | 70.4% | 79.3% | 59.1% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes

Globalmente, as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são satisfatórias. As únicas exceções dizem respeito ao item “Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes” na PES II 2.º ciclo no Mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,40), ao item “Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)” na PPS I no mestrado EPE (2,63), na PES I e PES II 1º ciclo do mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,82 e 2,60, respetivamente) e ao item “Calendarização das atividades na UC” na PES II 1.º ciclo do mestrado EB1CEB-PHGP2CEB (2,20).

Relativamente ao ano letivo anterior, verifica-se uma diminuição dos níveis de satisfação, de uma forma geral, relativamente à PPS I no mestrado EPE, à PES I e PES II no 1.º ciclo no mestrado EB1CEB-PHGP2CEB, principalmente nas áreas da “Supervisão dos tutores da ESELx” e do “Funcionamento da UC”.

| Estágios 2023/2024 - Mestrados Profissionalizantes | EPE | | EB1CEB-MCN2CEB | | | EB1CEB-PHGP2CEB | | |
|--|---------|---------|----------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|------------------|
| | PPS I | PPS II | PES I | PES II 1.º Ciclo | PES II 2.º Ciclo | PES I | PES II 1.º Ciclo | PES II 2.º Ciclo |
| (escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/ Não se aplica) | 33 resp | 17 resp | 10 resp | 13 resp | 13 resp | 12 resp | 5 resp | 5 resp |
| Contexto de estágio | | | | | | | | |
| 1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção | 4.36 | 4.48 | 4.80 | 4.54 | 4.08 | 4.09 | 4.00 | 4.00 |
| 2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção | 4.24 | 4.25 | 4.60 | 4.31 | 3.85 | 4.00 | 4.20 | 3.40 |
| 3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição | 4.48 | 4.44 | 4.10 | 4.54 | 3.92 | 4.09 | 3.80 | 4.40 |
| 4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio | 4.36 | 4.24 | 3.90 | 4.64 | 3.85 | 4.45 | 4.20 | 3.60 |
| Supervisão do orientador cooperante | | | | | | | | |
| 1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes | 4.06 | 4.20 | 3.30 | 4.69 | 3.77 | 4.20 | 3.50 | 4.60 |
| 2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção | 4.06 | 4.04 | 3.20 | 4.46 | 3.77 | 3.80 | 3.20 | 5.00 |
| 3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção | 4.03 | 4.04 | 3.60 | 4.23 | 3.69 | 4.40 | 3.20 | 4.40 |
| 4. Relação com os estudantes | 4.28 | 4.32 | 3.40 | 4.38 | 3.77 | 4.30 | 3.20 | 4.60 |
| Supervisão dos tutores da ESELx | | | | | | | | |
| 1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção | 3.71 | 4.26 | 3.40 | 4.12 | 3.92 | 3.85 | 3.14 | 3.67 |
| 2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa | 3.68 | 4.17 | 3.55 | 4.08 | 4.04 | 4.14 | 3.25 | 4.56 |
| 3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção | 3.90 | 4.17 | 3.55 | 4.15 | 3.85 | 4.14 | 4.25 | 4.56 |
| 4. Relação com os estudantes | 4.06 | 4.54 | 3.95 | 4.31 | 3.96 | 3.92 | 3.88 | 4.22 |
| Funcionamento da UC | | | | | | | | |
| 1. Clareza dos documentos orientadores da prática | 3.50 | 3.88 | 4.33 | 4.08 | 4.00 | 3.92 | 4.40 | 4.20 |
| 2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes | 3.82 | 3.06 | 3.56 | 3.77 | 3.69 | 3.75 | 3.60 | 2.40 |
| 3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe) | 2.63 | 3.62 | 3.11 | 3.58 | 3.31 | 2.82 | 2.60 | 3.20 |
| 4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.) | 3.27 | 3.75 | 4.11 | 3.31 | 3.62 | 3.25 | 2.20 | 3.00 |
| 5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso | 3.82 | 4.38 | 3.44 | 3.92 | 3.92 | 4.25 | 3.75 | 3.80 |
| 6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso | 4.73 | 4.63 | 4.56 | 4.38 | 4.54 | 4.67 | 4.00 | 4.40 |
| 7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas) | 4.32 | 4.29 | 4.33 | 4.31 | 4.00 | 4.45 | 3.00 | 3.80 |

4. Cursos de mestrados não profissionalizantes

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes

A opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes é positiva, sendo, de um modo geral, as avaliações superiores a 3 pontos. A avaliação mais elevada é de 4,83 pontos, correspondendo ao item “Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis” no mestrado EA, sendo um item cuja avaliação tem vindo a crescer ao longo dos anos letivos.

É de ressaltar que existem apenas dois itens com avaliações abaixo dos 3 pontos, atribuídos apenas pelos estudantes do mestrado não profissionalizante ESIC, nos itens: “Funcionamento do Bar e Refeitório” (2,67 pontos) e “Preparação prática que o curso dá” (2,57 pontos). As últimas avaliações abaixo de 3 pontos, foram documentadas no ano letivo de 2020/2021, nas quais, um dos itens é também o “Funcionamento do Bar e Refeitório” (2 pontos).

Tabela 26. Opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes

| | AE | ESIC | PETAL | DLP | EA | IP | EE |
|--|------|------|-------|------|------|------|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | | | |
| Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso | 0.00 | 3.00 | 0.00 | 0.00 | 4.17 | 0.00 | 4.00 |
| Condições logísticas e serviços de apoio | | | | | | | |
| Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar | 0.00 | 3.86 | 0.00 | 0.00 | 3.60 | 0.00 | 0.00 |
| Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) | 0.00 | 4.00 | 0.00 | 0.00 | 3.25 | 0.00 | 0.00 |
| Funcionamento da Biblioteca | 0.00 | 3.25 | 0.00 | 0.00 | 3.67 | 0.00 | 0.00 |
| Funcionamento do Bar e Refeitório | 0.00 | 2.67 | 0.00 | 0.00 | 4.33 | 0.00 | 0.00 |
| Funcionamento do Centro de Audiovisuais | 0.00 | 3.50 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Funcionamento dos Serviços Académicos | 0.00 | 3.67 | 0.00 | 0.00 | 3.60 | 0.00 | 3.25 |
| Instalações da Escola | 0.00 | 3.71 | 0.00 | 0.00 | 3.83 | 0.00 | 3.50 |
| Organização Curricular | | | | | | | |
| Carga horária global do curso | 0.00 | 3.86 | 0.00 | 0.00 | 4.00 | 0.00 | 3.75 |
| Organização do horário | 0.00 | 3.71 | 0.00 | 0.00 | 4.17 | 0.00 | 4.00 |
| Plano de estudos do curso | 0.00 | 3.43 | 0.00 | 0.00 | 4.33 | 0.00 | 4.00 |
| Preparação prática que o curso dá | 0.00 | 2.57 | 0.00 | 0.00 | 4.33 | 0.00 | 3.50 |
| Preparação técnica que o curso dá | 0.00 | 3.00 | 0.00 | 0.00 | 4.17 | 0.00 | 3.50 |
| Organização e funcionamento do curso | | | | | | | |
| Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis | 0.00 | 4.14 | 0.00 | 0.00 | 4.83 | 0.00 | 4.25 |
| Organização e funcionamento geral do curso | 0.00 | 3.43 | 0.00 | 0.00 | 4.50 | 0.00 | 4.00 |
| Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados | 0.00 | 3.57 | 0.00 | 0.00 | 4.17 | 0.00 | 3.75 |

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Considerando a existência de dados relativos apenas ao funcionamento do MESIC no ano letivo a que se reporta este relatório, há a referir que os/as professores/as avaliaram todos os itens com uma pontuação superior a 4,00 pontos o que revela um grau de satisfação bastante positivo.

De um modo global, verifica-se uma melhoria na perspetiva dos/as professores/as relativamente ao último ano letivo em que existem dados para comparação (2020/21).

Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

| | AE | ESIC | PETAL | DLP | EA | IP | EE |
|---|------|------|-------|------|------|------|------|
| Organização e funcionamento | | | | | | | |
| Enquadramento no contexto nacional | 0.00 | 4.71 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Enquadramento no contexto internacional | 0.00 | 4.43 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado | 0.00 | 4.57 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas) | 0.00 | 4.29 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Regime de avaliação praticado | 0.00 | 4.57 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Monitorização e coordenação do funcionamento do curso | 0.00 | 4.71 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes | 0.00 | 4.57 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Plano de estudos | | | | | | | |
| Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso | 0.00 | 4.67 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso | 0.00 | 4.67 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Número de ECTS da unidade curricular que ministra | 0.00 | 4.71 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Perfil dos estudantes | | | | | | | |
| Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular | 0.00 | 4.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem | 0.00 | 4.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes | 0.00 | 4.29 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, os dados da Tabela 28 evidenciam taxas de aprovação que variam entre 13,33% (EE) e 57,89% (EA). Comparativamente aos anos anteriores, nota-se uma melhoria dos valores do mestrado EA, com 57% de taxa de aprovação e 100% de taxa de conclusão dentro da duração do curso. Por fim, as médias de classificação dos diplomados mantêm-se elevadas (entre 17,3 e 17,9), em linha com os anos anteriores, demonstrando bom desempenho académico dos estudantes que concluem os cursos.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

| Curso | N.º inscritos (último ano) | N.º de diplomados | Taxa de Aprovação (*) | Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**) | Nº de anos para a conclusão | | Média das classificações |
|-------|----------------------------|-------------------|-----------------------|---|-----------------------------|----|--------------------------|
| | | | | | | | |
| EA | 19 | 11 | 57.89% | 100.00% | 1 ano | - | 17.5 |
| | | | | | 2 anos | 11 | |
| | | | | | 3 anos | - | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| EE | 30 | 4 | 13.33% | 75.00% | 1 ano | - | 17.3 |
| | | | | | 2 anos | 3 | |
| | | | | | 3 anos | 1 | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| ESIC | 3 | 1 | 33.33% | 0.00% | 1 ano | - | 17.9 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | - | |
| | | | | | 4 anos | 1 | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| PETAL | 13 | 13 ¹ | 0.00% | | 1 ano | - | NA |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | - | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |

Nota: ¹ O mestrado (PETAL), apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdoba (UCO), (Córdoba, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os estudantes certificados pela ESELx, é a UCO que realiza a emissão dos diplomas.

(*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados dentro da duração do curso

4.2. Funcionamento das UC

A apreciação das UC feita pelos/as estudantes de três mestrados não profissionalizantes – ESIC, PETAL e EE – é globalmente positiva (cf. Tabela 29). No caso de ESIC, metade dos indicadores situam-se no intervalo “entre 3 e 4”, contrastando com as avaliações dos restantes mestrados, as quais se situam no intervalo “4 ou mais de 4”. No conjunto, destaca-se, relativamente ao PETAL, a apreciação muito positiva dos indicadores “Contributo para aquisição de competências associadas ao curso”, “Ligação com outras Unidades curriculares” e “Relação entre nº Total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de aulas)” (todos com 4,86).

Face aos anos anteriores, EE manteve a sua avaliação de 100% no intervalo “4 ou mais de 4”, passando de intervalo de 4,31-4,68 pontos, em 2022-2023, para o intervalo 4,05-4,72 pontos. Os dois restantes mestrados não estiveram em funcionamento nos anos anteriores.

Tabela 29. Apreciação dos estudantes dos cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

| | AE | ESIC | PETAL | DLP | EA | IP | EE |
|---|------|------|-------|------|------|------|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | | | |
| As metodologias de avaliação da UC | 0.00 | 3.94 | 4.75 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.50 |
| Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC | 0.00 | 3.94 | 4.67 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.47 |
| Envolvimento dos estudantes | | | | | | | |
| A minha motivação inicial para esta UC | 0.00 | 4.07 | 4.75 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.47 |
| A minha prestação global nesta UC | 0.00 | 4.05 | 4.74 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.37 |
| Organização curricular | | | | | | | |
| Contributo para aquisição de competências associadas ao curso | 0.00 | 4.07 | 4.86 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.33 |
| Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial | 0.00 | 3.85 | 4.64 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.39 |
| Ligação com outras unidades curriculares do curso | 0.00 | 4.13 | 4.86 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.32 |
| Qualidade dos documentos e material disponibilizado | 0.00 | 3.90 | 4.70 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.72 |
| Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) | 0.00 | 3.85 | 4.86 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.05 |

A apreciação das UC realizada pelos/as estudantes de mestrados não profissionalizantes foi globalmente positiva (cf. Tabela 30). Todos os mestrados avaliados obtiveram uma taxa de 100% no intervalo “4 ou mais de 4”, à exceção de ESIC, que teve uma avaliação de 50% em “4 ou mais” e 50% no intervalo “entre 3 e 4 (4 não incluído)”.

O curso EA, face aos anos anteriores, registou uma melhoria na avaliação, passando de 6.7% nos intervalos “entre 2 e 3 (3 não incluído)” e “entre 3 e 4 (4 não incluído)” e 86.7% no intervalo “4 ou mais de 4” para uma avaliação de 100% no intervalo mais elevado.

Tabela 30. Apreciação dos estudantes dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | EA | EE | ESIC | PETAL |
|------------------------------|--------|--------|-------|--------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 0.0% | 0.0% | 50.0% | 0.0% |
| 4 ou mais de 4 | 100.0% | 100.0% | 50.0% | 100.0% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Nos quatro mestrados não profissionalizantes, EA, EE, ESIC e PETAL, a taxa de aprovação, à semelhança dos anos anteriores, voltou a ser de 100%.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC (mestrados não profissionalizantes)

| Curso | Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% | Com taxas de aprovação entre 75% e 89% | Com taxas de aprovação inferiores a 75% |
|-------|---|--|---|
| EA | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| EE | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| ESIC | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| PETAL | 100.00% | 0.00% | 0.00% |

NOTA:

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de estudantes aprovados em avaliação contínua + número de estudantes aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de estudantes avaliados.

4.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos três mestrados não profissionalizantes avaliados é considerada, pelos/as estudantes, como uma atuação positiva e muito positiva com pontuações que se situam entre os 4.30 e os 5.00 pontos (Cf. Tabela 32). A "Dimensão científica" e a "Organização curricular" apresentam-se como sendo as componentes mais valorizadas, diferindo de anos anteriores, nos quais se verificou uma maior satisfação relativamente à "Atuação global". Salientam-se como os itens mais positivos a "pontualidade do docente", o "domínio dos conteúdos programáticos" e "cumprimento das regras de avaliação definidas", à semelhança dos anos letivos anteriores. Destaca-se que o mestrado não-profissionalizante em EE apresenta os melhores valores globais, enquanto o mestrado ESIC regista as pontuações mais baixas em vários itens. Porém, não foram obtidos resultados dos mestrados de AE, DLP, AE e IP, o que impossibilita estabelecer relações com anos letivos anteriores.

Tabela 32. Apreciação dos estudantes de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

| | AE | ESIC | PETAL | DLP | EA | IP | EE |
|---|------|------|-------|------|------|------|------|
| Atuação global | | | | | | | |
| Grau de exigência do docente | 0.00 | 4.30 | 4.82 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.75 |
| Pontualidade do docente | 0.00 | 4.58 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 5.00 |
| Qualidade geral da atuação do docente | 0.00 | 4.42 | 4.67 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.85 |
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | | | | | | | |
| Capacidade para motivar os estudantes | 0.00 | 4.38 | 4.79 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.75 |
| Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula | 0.00 | 4.38 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.85 |
| Cumprimento das regras de avaliação definidas | 0.00 | 4.49 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.90 |
| Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas | 0.00 | 4.36 | 4.85 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.75 |
| Estratégias e metodologias praticadas | 0.00 | 4.37 | 4.61 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.75 |
| Relação do docente com os seus estudantes | 0.00 | 4.45 | 4.88 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.85 |
| Dimensão científica | | | | | | | |
| Domínio dos conteúdos programáticos | 0.00 | 4.54 | 4.97 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.90 |
| Organização curricular | | | | | | | |
| Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso | 0.00 | 4.37 | 4.91 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 4.85 |

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação apresentados na tabela 33 (Cf. Tabela 33), sendo, praticamente, todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 50% e 100%. Apenas nos mestrados EE e ESIC surgiram pontuações entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), sendo este nível selecionado por, respetivamente, 50% e 15,8% dos estudantes.

Tabela 33. Apreciação dos estudantes dos mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | EA | EE | ESIC | PETAL |
|------------------------------|--------|-------|-------|--------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 0.0% | 0.0% | 0.0% | 0.0% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 0.0% | 50.0% | 15.8% | 0.0% |
| 4 ou mais de 4 | 100.0% | 50.0% | 84.2% | 100.0% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações

Analisando a tabela 34, é visível a opinião positiva dos estudantes sobre a pós-graduação PGAH, não tendo nenhuma avaliação inferior a 3 pontos.

Verifica-se que a avaliação mais baixa corresponde ao item “Funcionamento do Centro de Audiovisuais” (3,00 pontos) e a avaliação com maior pontuação (4,20 pontos) refere-se a três itens, sendo eles: “Carga horária global do curso”; “Plano de estudos do curso” e “Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis”.

Tabela 34. Perspetiva dos estudantes sobre a pós-graduação AH

| | PGAH |
|--|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso | 3.40 |
| Condições logísticas e serviços de apoio | |
| Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar | 4.00 |
| Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) | 3.75 |
| Funcionamento da Biblioteca | 3.00 |
| Funcionamento do Bar e Refeitório | 3.80 |
| Funcionamento do Centro de Audiovisuais | 3.00 |
| Funcionamento dos Serviços Académicos | 3.33 |
| Instalações da Escola | 3.60 |
| Organização Curricular | |
| Carga horária global do curso | 4.20 |
| Organização do horário | 4.00 |
| Plano de estudos do curso | 4.20 |
| Preparação prática que o curso dá | 3.40 |
| Preparação técnica que o curso dá | 3.80 |
| Organização e funcionamento do curso | |
| Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis | 4.20 |
| Organização e funcionamento geral do curso | 3.60 |
| Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados | 3.80 |

A1. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações - PG ONLINE

De acordo com a tabela 34a, a opinião dos alunos sobre a pós-graduação ED é bastante positiva, não sendo possível encontrar nenhuma avaliação inferior a 3,40 pontos.

O item com avaliação mais baixa corresponde a “Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, que apresenta 3,40 pontos. Por outro lado, a avaliação mais elevada corresponde ao item “Moodle do curso” com 4,75 pontos.

Tabela 34a. Perspetiva dos estudantes sobre a pós-graduação ED

| | PGDE |
|--|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso | 4.00 |
| Condições logísticas e serviços de apoio | |
| Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis | 4.58 |
| Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar | 3.40 |
| Funcionamento dos Serviços Académicos | 3.56 |
| Organização e funcionamento geral do curso | 4.42 |
| Organização Curricular | |
| Carga horária global do curso | 3.92 |
| Organização do horário | 4.50 |
| Plano de estudos do curso | 4.00 |
| Preparação prática que o curso dá | 4.17 |
| Preparação técnica que o curso dá | 4.00 |
| Organização e funcionamento do curso | |
| Modelo pedagógico do curso (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos) | 3.92 |
| Moodle do curso | 4.75 |
| Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados | 4.18 |

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4.

C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das Pós-Graduações analisadas (cf. Tabela 36), verifica-se que as taxas de aprovação são elevadas, situando-se entre 86,96% (ED) e 94,12% (AH), com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100% para ambas as pós-graduações. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, as mesmas foram elevadas, com valores de 16,7 (AH) e 17,1 (ED).

Tabela 36. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

| Curso | N.º inscritos (último ano) | N.º de diplomados | Taxa de Aprovação (*) | Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**) | N.º de anos para a conclusão | | Média das classificações |
|-------|----------------------------|-------------------|-----------------------|---|------------------------------|---|--------------------------|
| | | | | | | N.º de estudantes por anos de conclusão | |
| AH | 17 | 16 | 94.12% | 100.00% | 1 ano | 16 | 16.7 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | - | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |
| ED | 23 | 20 | 86.96% | 100.00% | 1 ano | 20 | 17.1 |
| | | | | | 2 anos | - | |
| | | | | | 3 anos | - | |
| | | | | | 4 anos | - | |
| | | | | | 5 anos | - | |
| | | | | | 6 ou mais anos | - | |

NOTA:

(*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados dentro da duração do curso

5.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes de AH em relação às UC é globalmente positiva e muito positiva (cf. Tabela 37). Na apreciação dos/as estudantes desta pós-graduação, somente um indicador apresenta um valor inferior a 4: “As metodologias de avaliação da UC” (3,94), embora a maioria dos restantes, com exceção do item “A minha motivação inicial para esta UC”, tenham obtido valores a rondar os 4,00 pontos. Os restantes indicadores foram avaliados, com valores entre 4,00 e 4,54.

Tabela 37. Apreciação dos estudantes de pós-graduação AH em relação às UC

| | PGAH |
|---|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| As metodologias de avaliação da UC | 3.94 |
| Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC | 4.11 |
| Envolvimento dos estudantes | |
| A minha motivação inicial para esta UC | 4.54 |
| A minha prestação global nesta UC | 4.07 |
| Organização curricular | |
| Contributo para aquisição de competências associadas ao curso | 4.11 |
| Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial | 4.14 |
| Ligação com outras unidades curriculares do curso | 4.00 |
| Qualidade dos documentos e material disponibilizado | 4.02 |
| Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) | 4.00 |

A apreciação dos/as estudantes de ED em relação às UC é globalmente positiva e muito positiva (cf. Tabela 37a). Na avaliação desta pós-graduação, somente o indicador “Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono” obteve um valor inferior a 4 (3,72). Os restantes indicadores foram avaliados com valores entre 4,04 e 4,76 pontos. Na comparação com o ano anterior, ED registou uma melhoria na avaliação, passando do intervalo 3,67-4,38 pontos, em 2022-2023, para o intervalo 3,72-4,76 pontos.

Tabela 37a. Apreciação dos estudantes de pós-graduação ED em relação às UC

| | ED |
|---|------|
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono | 3.72 |
| Clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas | 4.04 |
| Metodologias de avaliação da unidade curricular | 4.07 |
| Qualidade global da unidade curricular | 4.21 |
| Organização curricular | |
| Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso | 4.24 |
| Disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas | 4.76 |
| Ligação com outras unidades curriculares do curso | 4.40 |
| Recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos) | 4.30 |
| Relação entre o número de créditos (ECTS) e o número de horas de trabalho exigido pela UC | 4.12 |

A apreciação das UC feita pelos/as estudantes de AH e ED foram globalmente positivas (cf. Tabela 38). Os valores dividem-se, em ambas as pós-graduações, pelos intervalos “entre 3 e 4 (4 não incluído)” e “4 ou mais de 4”, com valores percentuais no intervalo mais elevado de 55,6% em AH e de 77,8% em ED.

A avaliação do curso de ED, face à avaliação do ano anterior, registou um aumento dos valores atribuídos no intervalo mais elevando, passando de 55,6%, em 2022-2023, para 77,8%. A pós-graduação de AH não funcionou no ano letivo anterior.

Tabela 38. Apreciação dos estudantes de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | AH | ED |
|------------------------------|-------|-------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 0.0% | 0.0% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 44.4% | 22.2% |
| 4 ou mais de 4 | 55.6% | 77.8% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Em relação às pós-graduações AH e ED, a taxa de aprovação é muito positiva (cf. Tabela 39), sendo, em ambos os casos, de 100%. No caso de ED, este valor é igual ao da avaliação do ano letivo anterior, não havendo dados que permitam a comparação em relação a AH.

Tabela 39. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

| Curso | Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% | Com taxas de aprovação entre 75% e 89% | Com taxas de aprovação inferiores a 75% |
|-------|---|--|---|
| AH | 100.00% | 0.00% | 0.00% |
| ED | 100.00% | 0.00% | 0.00% |

NOTA:

A taxa* de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de estudantes aprovados em avaliação contínua + número de estudantes aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de estudantes avaliados.

5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação AH é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,10 pontos e 4,50 pontos (cf. Tabela 40). As componentes "Dimensão científica" e "Atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "Pontualidade do docente" (4,50 pontos) e "Domínio dos conteúdos programáticos" (4,48 pontos). Adicionalmente, os itens "Capacidade para motivar os estudantes" e as "Estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, 4,10 e 4,12 pontos, respetivamente. Não é possível efetuar comparações devido à falta de dados de anos anteriores.

Tabela 40. Apreciação dos estudantes da pós-graduação AH em relação aos Docentes

| | PGAH |
|---|------|
| Atuação global | |
| Grau de exigência do docente | 4.23 |
| Pontualidade do docente | 4.50 |
| Qualidade geral da atuação do docente | 4.18 |
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| Capacidade para motivar os estudantes | 4.10 |
| Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula | 4.22 |
| Cumprimento das regras de avaliação definidas | 4.14 |
| Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas | 4.41 |
| Estratégias e metodologias praticadas | 4.12 |
| Relação do docente com os seus estudantes | 4.20 |
| Dimensão científica | |
| Domínio dos conteúdos programáticos | 4.48 |
| Organização curricular | |
| Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso | 4.28 |

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ED é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,04 pontos e 4,75 pontos (cf. Tabela 40a). A "Organização curricular" e a "Atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas, mantendo a tendência dos anos letivos anteriores. Salientam-se como mais positivos os itens "Pontualidade do docente nas sessões síncronas" (4,75 pontos) e "Cumprimentos das regras de avaliação definidas" (4,54 pontos), verificando-se o mesmo em anos passados. Adicionalmente, os itens "Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos" e a "Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, 4,04 e 4,10, respetivamente, assemelhando-se aos outros anos.

Tabela 40a. Apreciação dos estudantes da pós-graduação ED em relação aos Docentes

| | ED |
|--|------|
| Atuação global | |
| Grau de exigência do docente | 4.46 |
| Pontualidade do docente nas sessões síncronas | 4.75 |
| Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos | 4.10 |
| Avaliação e dinâmicas pedagógicas | |
| Capacidade para motivar os estudantes | 4.16 |
| Capacidade para motivar os formandos | 4.15 |
| Clareza de exposição | 4.15 |
| Disponibilidade de apoio aos formandos no trabalho assíncrono | 4.44 |
| Estratégias e metodologias implementadas no ensino a distância | 4.14 |
| Qualidade geral da atuação do docente | 4.29 |
| Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos | 4.04 |
| Dimensão científica | |
| Relação do docente com os formandos | 4.39 |
| Organização curricular | |
| Cumprimento das regras de avaliação definidas | 4.54 |

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (Cf. Tabela 41), sendo praticamente todos situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 80 e 84,60%, e os restantes no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído). No ano letivo anterior, o mestrado não-profissionalizante de ED obteve uma percentagem de 81,3% no intervalo entre os 4 ou mais de 4.

Tabela 41. Apreciação dos estudantes de pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

| | AH | ED |
|------------------------------|-------|-------|
| Menor que 2 | 0.0% | 0.0% |
| Entre 2 e 3 (3 não incluído) | 0.0% | 0.0% |
| Entre 3 e 4 (4 não incluído) | 20.0% | 15.4% |
| 4 ou mais de 4 | 80.0% | 84.6% |

Nota. Dados de 2023-2024, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

Globalmente, de 2022/23 para 2023/24, houve um aumento no número de UC com planos de melhoria (de 42 para 49 UC), tendo ocorrido um aumento no número de UC nessa situação nas licenciaturas em Artes Visuais e Tecnologias (de 7 para 12), Mediação Artística e Cultural (de 4 para 7) e Música na Comunidade (de 3 para 6), assim como nos mestrados em Educação Pré-Escolar (de 0 para 4) e Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB (de 1 para 3), sendo a Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias o curso com o número mais elevado de UC com planos de melhoria e aquele em que ocorreu um maior aumento. No que diz respeito ao número de UC com plano de melhoria nos dois últimos anos letivos, são 16 as UC nestas condições, sendo a Licenciatura em Educação Básica que apresenta o maior número (5) seguida pelas licenciaturas em Animação Sociocultural e em Artes Visuais e Tecnologias e o Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, todos com 3 UC nestas condições.

| | 2022-2023 | 2023-2024 | UC com PM nos dois anos letivos |
|--|-----------|-----------|---------------------------------|
| Licenciatura em Animação Sociocultural | 5 | 4 | 3 |
| Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias | 7 | 12 | 3 |
| Licenciatura em Educação Básica | 8 | 6 | 5 |
| Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral) | 6 | 3 | 0 |
| Licenciatura em Mediação Artística e Cultural | 4 | 7 | 1 |
| Licenciatura em Música na Comunidade | 3 | 6 | 1 |
| Mestrado em Educação Artística | 1 | 0 | 0 |
| Mestrado em Educação Pré-Escolar | 0 | 4 | 0 |
| Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB | 5 | 4 | 3 |
| Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB | 1 | 3 | 0 |
| Pós-Graduação em Educação Digital | 1 | 0 | 0 |
| Pós-Graduação em Design de Produtos Interativos para Educação | 1 | 0 | 0 |
| Total geral | 42 | 49 | 16 |

7. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De um universo de 375 diplomados/as nas licenciaturas e mestrados profissionalizantes do ano letivo de 2022/23, foram obtidas 72 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta global de 19,2%. Nos cursos MC e E1CEB-PHG2CEB, a participação foi residual, com apenas dois e um respondente, respetivamente, um fator que deve ser considerado na interpretação dos dados (ver Tabela 42).

Observa-se uma redução progressiva na taxa de resposta ao inquérito ao longo dos últimos anos. No ano letivo de 2019/20, de um universo de 311 diplomados/as das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes, foram obtidas 134 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta global de 43,1%. Em 2020/21, de uma população de 308 diplomados/as, registaram-se 84 respostas, resultando numa taxa de 27,3%. No ano seguinte, 2021/22, de um total de 316 diplomados/as, foram novamente obtidas 84 respostas, correspondendo a uma taxa de 25,6%.

Tabela 42. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2022/2023

| CURSO | População | Diplomados respondentes | Taxa de resposta |
|---------------|-----------|-------------------------|------------------|
| ASC | 24 | 10 | 41.7% |
| AVT | 79 | 9 | 11.4% |
| EB | 138 | 27 | 19.6% |
| MAC | 19 | 5 | 26.3% |
| MC | 7 | 2 | 28.6% |
| EPE | 60 | 9 | 15.0% |
| E1CEB-MCN2CEB | 25 | 9 | 36.0% |
| E1CEB-PHG2CEB | 23 | 1 | 4.3% |
| Total | 375 | 72 | 19.2% |

Síntese dos dados por curso: análise da empregabilidade em 2022/23 e comparação com os anos letivos de 2021/22 e 2020/21

AVT

Em 2022/23, a taxa de resposta foi de 11,4% (9 respondentes). A maioria dos/as diplomados/as (77,8%) encontra-se empregada, sendo que 50,0% exerce atividade na sua área de formação (Ver tabela 43).

Verifica-se um aumento da empregabilidade na área face a 2021/22 (37,5% para 50%) e a 2020/21 (32%) estando atualmente 100% dos respondentes empregados a trabalhar a tempo inteiro (Ver gráfico 2) e por conta de outrem (Ver gráfico 3) divididos por vínculos profissionais, estando 67% a termo, 17% correspondente a prestação de serviços e 17% a trabalhos pontuais e ocasionais (Ver gráfico 4).

A distribuição salarial permanece relativamente estável, com metade dos/as diplomados/as a auferir rendimentos superiores a 900 euros (Ver Tabela 45). Importa salientar que a reduzida taxa de resposta ao longo dos anos pode condicionar a fiabilidade das comparações entre anos letivos.

Na taxa de primeiro emprego por curso 44% dos/as inquiridos/as empregou-se depois da conclusão do curso verificando-se uma diminuição em comparação ao ano de 2022/23 onde a taxa correspondia a 62%.

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa AVT avalia num mínimo de 1 e num máximo de 5 parecendo nos uma avaliação, um pouco discrepante por incluir um dos extremos (Ver tabela 46).

ASC

Em 2022/23, 80,0% dos respondentes exercem atividade na sua área de formação (Ver tabela 43), metade dos quais no setor social (Ver tabela 44).

Em comparação ao ano de 2022/23 verifica-se um aumento na percentagem de diplomados/as a trabalhar a tempo inteiro (Ver gráfico 2) e por conta de outrem (Ver Gráfico 3) sendo agora 100% em ambos, distribuídos entre 60% a contrato a termo e 40% sem contrato a termo (Ver gráfico 4).

A taxa de desemprego diminuiu de 25% em 2021/22 para 18,2% em 2022/23, aproximando-se dos valores de 2020/21 (20,0%). A tendência salarial mantém-se estável, com a maioria a auferir entre 700 e 1100 euros (Ver Tabela 45).

Em relação a taxa de primeiro emprego após conclusão do curso, é possível observar no gráfico 5 que no que se refere à licenciatura em Animação Sociocultural 40% dos/as inquiridos/as empregou-se durante o período do curso, 20% após a conclusão, 20% antes de começar a licenciatura e os restantes 20% corresponde a outra situação. Avaliando em comparação ao ano de 2022/23 vemos uma redução dos valores sendo em 2022/23 63% aqueles que se empregaram após finalizarem o curso, 25% durante a licenciatura e 13% os/as que já estavam empregados/as antes de começarem o curso.

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso para os preparar para a vida ativa, o curso de ASC apresenta uma classificação entre o mínimo de 3 e o máximo de 6, o que sugere uma perceção globalmente positiva por parte dos respondentes (ver Tabela 46).

MC

A taxa de resposta foi reduzida (2 respondentes) (Ver tabela 42).

Ambos os/as diplomados/as encontram-se empregados/as na sua área de formação (Ver tabela 43), um cenário que contrasta com 2021/22, quando um/a dos/as respondentes trabalhava fora da área.

Os/as diplomados/as que exercem funções profissionais fazem-no com um vínculo laboral a tempo inteiro (Ver gráfico 2) por conta de outrem (Ver gráfico 3).

Os rendimentos situam-se acima dos 900 euros (Ver tabela 45), tendência que se verifica desde 2020/21. Dado o reduzido número de respondentes, as variações ao longo dos anos devem ser interpretadas com cautela.

Na taxa de primeiro emprego por curso 50% dos/as inquiridos/as empregou-se depois da conclusão do curso e 50% já se encontrava empregado antes de iniciar a licenciatura (Ver gráfico 5) mantendo os valores do ano de 2022/23.

No que diz respeito ao tipo de vínculo contratual, e mantendo o padrão verificado em 2022/23, todos/as os/as inquiridos/as indicam estar a trabalhar com contrato a termo (ver Gráfico 4).

No que diz respeito à avaliação média dos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso para os preparar para a vida ativa, o curso de MC apresenta uma classificação entre 4 e 6, o que indica uma perceção globalmente positiva por parte dos respondentes (ver Tabela 46).

EB

A taxa de desemprego aumentou para 40,7% em 2022/23, um agravamento face a 2021/22 (32,0%) e 2020/21 (25,0%). 55,6% dos/as diplomados/as exercem atividade, 80,0% dos quais na sua área de formação (Ver tabela 43).

Dos/as diplomados/as que exercem atualmente funções profissionais, 33% encontram-se em regime de trabalho parcial e por conta própria (ver Gráficos 2 e 3). Os/as restantes 67% trabalham a tempo inteiro e por conta de outrem. Verifica-se, assim, uma diminuição significativa da proporção de inquiridos/as em trabalho parcial, que se situava nos 67% em 2022/23.

No que respeita ao tipo de vínculo contratual, apesar da diversidade de situações reportadas, a maioria dos/as diplomados/as encontra-se a trabalhar como prestador/a de serviços (47%), o que reflete um padrão de inserção profissional marcado por vínculos laborais menos estáveis.

Quanto à avaliação média do curso de licenciatura em Educação Básica (EB), no que diz respeito à sua capacidade para preparar os/as diplomados/as para a vida ativa, os resultados variam entre o mínimo de 2 e o máximo de 6, o que indica uma perceção positiva moderada, embora com alguma heterogeneidade entre os/as respondentes (ver Tabela 46).

A precariedade salarial mantém-se como uma constante, com uma proporção significativa dos/as diplomados/as a auferir rendimentos inferiores a 500 euros (ver Tabela 45), fenómeno persistente nos últimos três anos. As dificuldades de inserção profissional observadas neste curso parecem refletir dinâmicas estruturais do setor educativo e social, não podendo ser explicadas apenas por flutuações conjunturais.

No que diz respeito à taxa de primeiro emprego após a conclusão do curso, os dados relativos à Licenciatura em Educação Básica (ver Gráfico 5) mostram que 48% dos/as inquiridos/as se encontram numa categoria identificada como “outra situação”, 26% já estavam empregados/as quando iniciaram a licenciatura, 22% começaram a trabalhar durante o percurso letivo e apenas 4% conseguiram emprego após a conclusão do curso. Estes valores mantêm-se relativamente estáveis face ao ano letivo de 2022/23, registando-se uma diminuição na categoria de “outra situação” e um aumento nas restantes.

MAC

A taxa de desemprego situou-se nos 20,0% em 2022/23, mantendo-se relativamente estável face a 2021/22 (22,2%) e 2020/21 (18,0%).

Todos/as os/as diplomados/as empregados/as exercem funções fora da sua área de formação, com 100% a trabalhar em regime de tempo inteiro (ver Gráfico 2) e como prestadores/as de serviços (ver Gráfico 4). Desses, 80% trabalham por conta de outrem (ver Gráfico 3).

A distribuição salarial apresenta-se bastante dispersa, com rendimentos entre 300 e 1100 euros (ver Tabela 45). A manutenção deste padrão nos últimos três anos evidencia dificuldades persistentes na inserção profissional dos/as diplomados/as, sugerindo um desalinhamento entre a formação e as oportunidades efetivas de trabalho.

Relativamente à taxa de primeiro emprego, 50% dos/as inquiridos/as referem ter-se empregado após a

conclusão do curso e 50% já se encontravam empregados/as antes de o iniciar (ver Gráfico 5). Estes dados contrastam com os do ano anterior (2022/23), em que 63% se empregaram após o curso, 17% durante e 17% se encontravam em outra situação.

Quanto à avaliação média da preparação proporcionada pelo curso para a vida ativa, os/as respondentes atribuíram classificações entre 2 e 5 (ver Tabela 46), sugerindo uma perceção moderada da sua eficácia formativa.

EPE

Em 2022/23, todos/as os/as diplomados/as inquiridos/as do curso de EPE encontravam-se empregados/as, sendo que 88,9% exerciam funções na sua área de formação (ver Tabela 43).

Comparando com os dados de 2022/23, em que 100% dos/as inquiridos/as trabalhavam a tempo inteiro e por conta de outrem, verifica-se que, em 2023/24, apenas 89% mantêm um vínculo a tempo inteiro (ver Gráfico 2) e por conta de outrem (ver Gráfico 3), enquanto os restantes 11% estão empregados/as em regime de tempo parcial e por conta própria (ver Gráficos 2 e 3).

Estes dados evidenciam uma tendência de estabilidade nos últimos três anos, tanto ao nível da empregabilidade como da distribuição salarial, com a maioria a auferir entre 900 e 1100 euros (ver Tabela 45). Esta constância sugere um alinhamento sustentado entre o percurso formativo e as exigências do setor profissional.

Relativamente à trajetória de inserção profissional no mestrado em Educação Pré-Escolar, 56% dos/as inquiridos/as referem ter-se empregado após concluir o curso, 22% durante o seu decurso e 22% já se encontravam empregados/as aquando do ingresso, observando-se um ligeiro aumento na contratação durante o curso face ao ano anterior (2022/23).

Quanto ao tipo de vínculo laboral no primeiro emprego, 56% dos/as diplomados/as estão contratados/as a termo, 33% com contrato sem termo e 11% como prestadores/as de serviços (ver Gráfico 4).

No que respeita à avaliação média da formação para a inserção na vida ativa, os/as diplomados/as atribuíram classificações entre 3 e 5 (ver Tabela 46), indicando uma perceção globalmente positiva, ainda que moderada.

E1CEB-PHG2CEB

A taxa de resposta neste curso foi residual, com apenas um/a respondente, o que impossibilita uma análise estatística detalhada.

O/A diplomado/a inquirido/a encontra-se empregado/a na sua área de formação (ver Tabela 43), auferindo um rendimento superior a 900 euros (ver Tabela 45). Embora este resultado se mantenha em linha com o padrão de estabilidade observado nos anos anteriores, a escassez de respostas limita a possibilidade de inferências robustas.

Não foram obtidos dados relativos ao tipo de vínculo laboral deste/a diplomado/a.

E1CEB-MCN2CEB

Em 2022/23, a totalidade dos/as respondentes (correspondentes a 36,0% da população de diplomados/as) encontrava-se profissionalmente ativa na sua área de formação — no 1.º Ciclo do Ensino Básico —, exercendo funções a tempo inteiro e por conta de outrem (ver Tabela 43).

Cerca de 66,7% auferiam rendimentos superiores a 1100 euros mensais, o que reforça a tendência de estabilização salarial observada desde 2020/21 (ver Tabela 45). A evolução dos dados ao longo dos últimos anos evidencia uma consistência quer na empregabilidade, quer na remuneração dos/as diplomados/as deste curso.

Relativamente ao tipo de vínculo no primeiro emprego, verifica-se que 67% dos/as inquiridos/as se encontrava com contrato a termo, 22% com contrato sem termo e 11% em regime de prestação de serviços (ver Gráfico 4). Estes dados revelam uma presença significativa de vínculos laborais precários no início da carreira profissional.

No que respeita à perceção da formação recebida, a avaliação média atribuída pelos/as diplomados/as à capacidade do curso para os/as preparar para a vida ativa situa-se entre 2 e 5, no caso dos percursos E1CEB e MCN2CEB (ver Tabela 46), apontando para uma diversidade de experiências e perceções quanto à adequação da formação às exigências profissionais.

Tabela 43. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

| | Desempregado | Exclusivamente estudante | Exerce uma atividade | | | Outra |
|--------|--------------|--------------------------|--------------------------|---------------------|------------|-----------|
| | | | Fora da área de formação | Na área de formação | Total | |
| ASC | 27.3% (3) | 18.2% (1) | 20.0% (1) | 80.0% (4) | 45.4% (5) | 9.1% (1) |
| AVT | 22.2% (1) | 0.0% (0) | 50.0% (3) | 50.0% (3) | 77.8% (6) | 0.0% (0) |
| EB | 0.0% (0) | 40.7% (11) | 20.0% (3) | 80.0% (12) | 55.6% (15) | 3.7% (1) |
| MAC | 0.0% (0) | 20.0% (1) | 0.0% (0) | 100.0% (2) | 60.0% (2) | 20.0% (1) |
| MC | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 100.0% (2) | 100.0% (2) | 0.0% (0) |
| MEPE | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 11.1% (1) | 88.9% (8) | 100.0% (9) | 0.0% (0) |
| MMATCN | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 100.0% (9) | 100.0% (9) | 0.0% (0) |

Tabela 44. Público com que os diplomados da ASC, EPE, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

| ASC | % (n) | EPE | % (n) |
|---------------|------------|--------------------|------------|
| Social | 75.0% (3) | Creche | 62.5% (5) |
| Educativo | 25.0% (1) | Jardim de Infância | 25.0% (2) |
| Sociocultural | 0.0% (0) | Outro | 12.5% (1) |
| Outro | 0.0% (0) | | |
| Total | 100.0% (4) | Total | 100.0% (8) |

Tabela 44a. Público com que os diplomados da ASC, EP E, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

| ASC | % (n) | EPE | % (n) |
|---------------|------------|--------------------|------------|
| Social | 75.0% (3) | Creche | 62.5% (5) |
| Educativo | 25.0% (1) | Jardim de Infância | 25.0% (2) |
| Sociocultural | 0.0% (0) | Outro | 12.5% (1) |
| Outro | 0.0% (0) | | |
| Total | 100.0% (4) | Total | 100.0% (8) |

| E1CEB-MCN2CEB | % (n) |
|---|------------|
| 1º Ciclo | 66.7% (6) |
| 2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais | 33,3% (3) |
| Outro | 0,0% (0) |
| Total | 100.0% (9) |

Gráfico 2 - Duração da atividade exercida, por curso

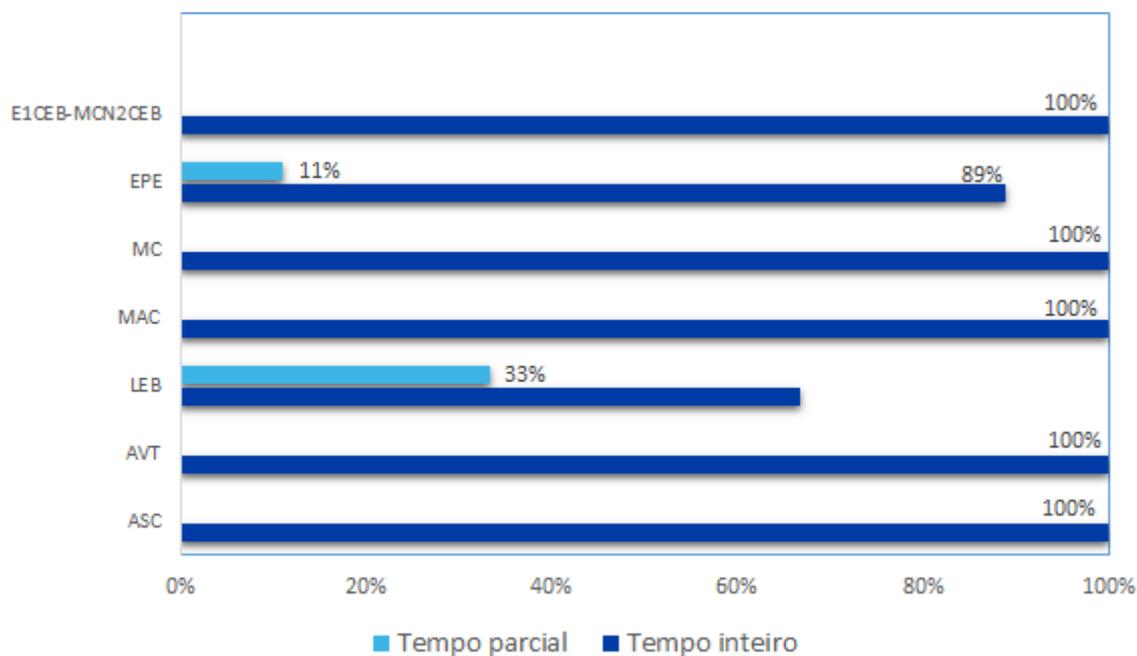


Gráfico 3 - Tipo de relação contratual, por curso

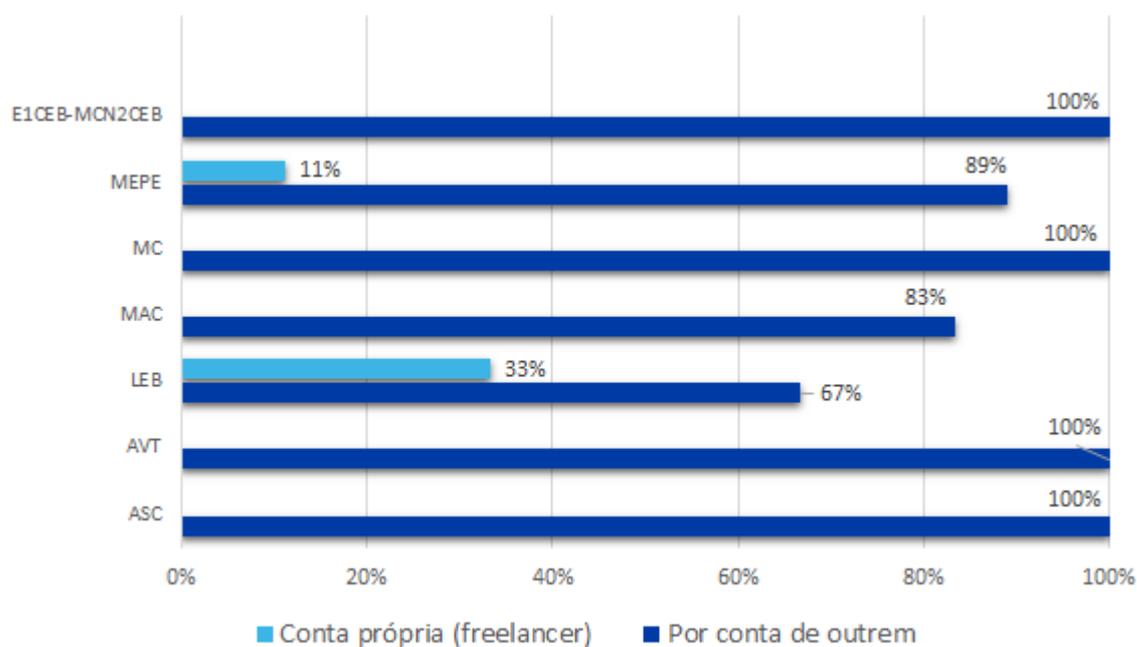


Gráfico 4 - Tipo de vínculo, por curso

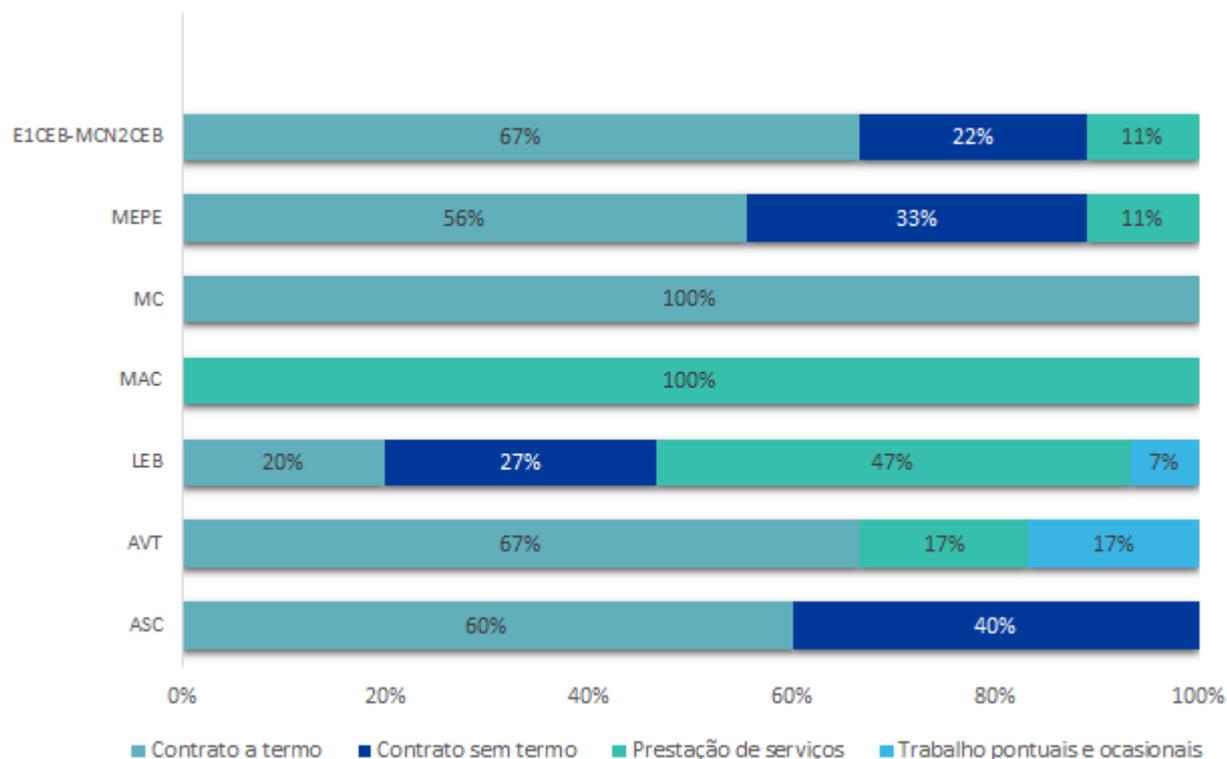


Tabela 45. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

| Curso | <300 | [300 a 500[| [500 a 700[| [700 a 900[| [900 a 1100[| >1100 |
|---------------|-----------|-------------|-------------|-------------|--------------|-----------|
| ASC | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 40.0% (2) | 40.0% (2) | 20.0% (1) |
| AVT | 16.7% (1) | 16.7% (1) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 50.0% (3) | 16.7% (1) |
| EB | 33.3% (5) | 20.0% (3) | 6.7% (1) | 33.3% (5) | 16.7% (1) | 0.0% (0) |
| MAC | 0.0% (0) | 50.0% (1) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 50.0% (1) | 0.0% (0) |
| MC | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 50.0% (1) | 50.0% (1) |
| EPE | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 11.1% (1) | 55.6% (5) | 33.3% (3) |
| E1CEB-MCN2CEB | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 0.0% (0) | 33.3% (3) | 66.7% (6) |

Gráfico 5 - Primeiro emprego, por curso

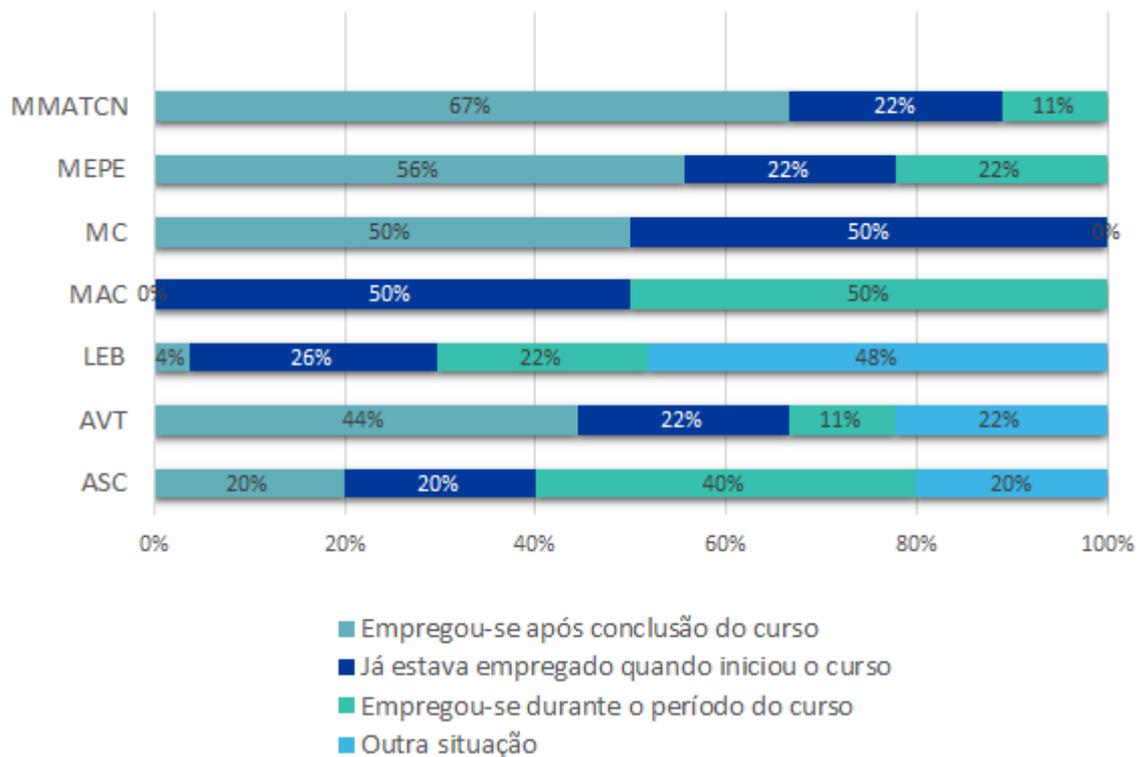


Tabela 46. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

| Curso | n | Média (±DP) | Mínimo | Máximo |
|---------------|----|--------------|--------|--------|
| ASC | 10 | 4.91 ± 0.95 | 3 | 6 |
| AVT | 9 | 3.56 ± 1.33 | 1 | 5 |
| EB | 27 | 3.78 ± 1.12 | 2 | 6 |
| MAC | 5 | 3.40 ± 1.14 | 2 | 5 |
| MC | 2 | 5.00 ± 1.00 | 4 | 6 |
| EPE | 9 | 4.11 ± 0.78 | 3 | 5 |
| E1CEB-MCN2CEB | 9 | 4.00 ± 1.00 | 2 | 5 |

8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma

Neste ponto apresenta-se uma análise das sínteses das reuniões com os/as representantes de turma que foram realizadas pelas respetivas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Fruto dessa análise foram identificados os seguintes aspetos de natureza organizacional:

A existência de diferentes procedimentos e diferentes momentos ao longo do ano letivo na auscultação dos/as representantes de turma por curso (número, frequência e período temporal das reuniões).

Alguns cursos não explicitam quando e como tiveram lugar as reuniões com os/as representantes de turma.

No caso dos mestrados não profissionalizantes e das pós-graduações, algumas coordenações de curso optaram por reunir com todos/as os/as estudantes da turma.

No que diz respeito ao conteúdo das reuniões, os assuntos tratados prendem-se sobretudo com problemas e preocupações dos/as estudantes dos cursos apresentados pelos/as representantes de turma. Nalguns cursos, são também apontados aspetos positivos e sugestões de melhoria.

1. Licenciaturas

1.1. ASC

Nesta licenciatura, a coordenação de curso reúne no final de cada semestre com os dois representantes de cada turma. Foram realizadas duas reuniões, uma no dia 24 de janeiro e outra no dia 24 de junho de 2024. Sinteticamente, apresentam-se os principais assuntos tratados, divididos entre aspetos positivos e sugestões dos/as estudantes; problemas/preocupações dos/as estudantes e aspetos referidos pelas docentes da coordenação de curso.

Aspetos positivos e sugestões dos/as estudantes:

- O contacto regular com a coordenação de curso, assim como a realização de reuniões com os representantes de turma;
- A relevância da realização de trabalho no âmbito das UC, realizado em contextos de ASC, com visitas de estudo, assim com realização de pesquisas em contextos profissionais da ASC e junto de profissionais da ASC;
- A relevância dos perfis de quatro docentes de UC de 3º ano, que consideram muito adequados;
- Sobre as UC de PIASC 1 e 3, consideraram o trabalho realizado muito gratificante, assinalando a necessidade de rever na listagem de oferta as entidades que não tenham acolhido adequadamente os estagiários. Sugeriram também que seja mantida a temporalidade de escolha de contexto, por considerarem necessária uma pesquisa e aferição junto dos estudantes do curso.

Problemas/preocupações dos/as estudantes:

- O desinteresse dos estudantes do 1º ano, face ao preenchimento dos questionários;
- A existência de alguns problemas na realização de trabalhos de grupo no 1º ano, posteriormente ultrapassados;
- Problemas sobre os horários: uma UC de 2º ano que aconteceu no final do dia, por necessidade de acomodar os estudantes de MC;
- Período de exames demasiado curto e limitador para os estudantes que necessitem de fazer uso desta modalidade de avaliação;
- UC eletivas simultaneamente de 2º e 3º ano, portanto, com estudantes de diferentes níveis;
- Dificuldades de articulação entre docentes de uma UC de 3º ano que reúne três áreas curriculares e, na perspetiva dos/as estudantes, desajuste da proposta da UC face ao Plano de Estudo do curso, apesar do empenho dos docentes;
- Volume de trabalho proposto excessivo face ao número de ECTS, metodologias usadas pouco eficazes e pouco adequadas e pouca clareza nos critérios e nos resultados da avaliação, numa UC do 3º ano;
- No caso de outra UC de 3º ano, as metodologias usadas não foram eficazes, apesar de considerarem que a UC faz sentido no Plano de Estudos;
- Necessidade de solicitar aos docentes de várias UC a publicação dos resultados obtidos nos diferentes elementos de avaliação.
- Falta de assiduidade e de pontualidade de um/a docente do 1º ano.

Aspetos referidos pelas docentes da coordenação de curso:

- Importância da participação dos estudantes, nomeadamente no processo de revisão dos horários, junto da coordenação, com os docentes, e ainda, a ação dos estudantes junto da presidência;
- Importância da participação dos estudantes, nomeadamente no acolhimento aos estudantes 1º ano;
- Importância da participação nos órgãos da escola, como no caso do CP, órgão de governo que conta com presença dos estudantes;

- Necessidade de os estudantes responderem ao questionário final sobre as instituições de acolhimento, assim como aos questionários da avaliação interna, por forma a que, de modo mais concertado se possam encontrar boas soluções para os problemas que sejam identificados no curso.

1.2. AVT

No âmbito desta licenciatura cada turma e cada ano têm representantes eleitos/as entre os pares. Assim na totalidade, no ano letivo a que se refere o relatório, o curso contou com 9 representantes já que os/as representantes de ano foram eleitos/as entre os/as representantes de turma. Ao longo do ano letivo foram realizadas 3 reuniões entre a coordenação de curso e representantes dos/as estudantes, correspondentes ao início do ano letivo e ao final de cada semestre. Com vista à preparação destas reuniões é solicitado pela coordenação aos/as representantes de turma/ano, uma auscultação aos seus pares com o preenchimento prévio de um documento com pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria. Não foram indicadas as datas das reuniões nem quantos representantes estiveram presentes em cada reunião.

De entre os vários pontos discutidos apresentam-se aspetos que são valorizados positivamente pelos/as estudantes, aspetos a melhorar e algumas sugestões de melhoria também apresentadas pelos/as estudantes.

Aspetos valorizados pelos/as estudantes:

- As metodologias de trabalho (“realização de projetos em vez de testes”);
- A liberdade na escolha de temas para o desenvolvimento de projetos artísticos;
- Os conhecimentos adquiridos através da prática;
- A existência de uma sala de trabalho autónomo no P2, que permite o desenvolvimento de trabalho prático em horários extra-aula, a partilha de ideias e entreajuda;
- As relações interpessoais (“ambiente acolhedor”);
- A criação de um espaço expositivo no edifício principal;
- A maior clareza de alguns dos enunciados com propostas de trabalho;
- O acompanhamento dado pelos/as professores/as nos processos de trabalho;
- A possibilidade de reutilização de materiais (cartão, telas, madeiras, tecidos, ...).

Pontos considerados negativos

- Foram mencionados por todas as turmas o desconforto térmico, decorrente da falta de ar condicionado em muitas das salas de aula;
- As falhas ao nível da internet ou mesmo a inexistência de rede em alguns locais;
- O número reduzido de equipamentos informáticos, disponíveis em relação ao número de estudantes;
- A desatualização de algum software existente nos PC da ESELx, e o custo das licenças de algum do software utilizado em muitos dos trabalhos pedidos, designadamente o pacote da Adobe;
- Pouco espaço para arrumar os trabalhos realizados nas aulas práticas;
- Concentração dos momentos de avaliação em algumas UC nas mesmas semanas;
- Reduzida duração das práticas profissionais;
- Dificuldades de articulação entre docentes que partilham algumas UC;
- Concentração de várias UC do mesmo ano/semestre no mesmo docente.

Sugestões de melhoria:

- Melhoria na cobertura de rede wi-fi nos vários espaços de trabalho;
- Gratuidade ou um preço mais acessível para aquisição de licenças de software, mediante protocolo da instituição com a empresa de software;
- Mais espaços para arrumação;
- Melhoria nas infraestruturas (ar condicionado, mais cadeiras em alguns espaços como o FabLab, cacifos, ...);
- Maior articulação entre docentes no sentido de desfazer as datas de entrega e apresentação de trabalhos;
- Criação de um calendário partilhado para a marcação dos estúdios de fotografia e vídeo;
- Realização de formação entre pares com vista a melhorar conhecimentos técnicos ao nível das ferramentas de software.

1.3. EB, diurno e pós-laboral

A coordenação de curso tem como regra reunir com os/as estudantes representantes das diferentes turmas no início de cada semestre letivo. O objetivo destas reuniões é, por um lado, identificar preocupações dos estudantes e/ou problemas que ainda não tenham chegado ao conhecimento da equipa de coordenação e, por outro, dar-se a conhecer às turmas do 1.º ano. Foram realizadas duas reuniões, em 18 de outubro de 2023 e em 21 de fevereiro de 2024, através da Plataforma Zoom, com os representantes das turmas, juntando na mesma reunião os dois regimes/cursos, diurno e pós-laboral. Foram convocados todos representantes e vice-representantes das 12 turmas.

Problemas/preocupações identificados:

- Sérias dificuldades em aceder à rede wi-fi em muitas zonas/salas da escola.
- Escassez de tomadas em muitas salas, o que dificulta a utilização dos computadores portáteis; em algumas salas as tomadas existem, mas estão inoperacionais.
- Descontentamento das turmas em relação aos horários e, nalguns casos, também às salas que lhes foram atribuídas; em relação aos horários, os problemas mencionados foram a existência de intervalos demasiado longos entre aulas; relativamente às salas, foi referido que algumas das salas atribuídas eram demasiado pequenas para a dimensão da turma.
- Pouca disponibilidade de locais para estudar na Instituição.
- Grande preocupação dos/as estudantes do 1º ano com o facto de a docente de “Literatura para a infância” se encontrar de baixa médica e não saberem ainda como iria ser resolvida a situação e como seriam repostas as aulas.
- Necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte da escola aos estudantes provenientes dos PALOP, dado que alguns destes estudantes apresentam dificuldades muito sérias e deveriam ter um acompanhamento tutorial que os ajudasse a ultrapassar as suas dificuldades.
- Dois representantes referiram a UC de PIRS como problemática, tendo uma elevada carga horária letiva e sendo muito trabalhosa, não reconhecendo os estudantes a sua importância.
- Existência de algumas casas-de-banho sem luz e em que o sabonete e papel higiénico nem sempre são repostos.
- Alguns professores não dão feedback adequado dos trabalhos entregues.
- Algumas UC, com poucos créditos, são demasiado exigentes sendo solicitados vários trabalhos.
- A maioria dos trabalhos/testes estão concentrados nas últimas semanas dos semestres, o que impede que os estudantes se possam preparar adequadamente.

Na segunda reunião foram também solicitados aos/às estudantes contributos para a melhoria do plano de estudos da Licenciatura em Educação Básica. Foram apresentadas pelos/as estudantes as seguintes propostas:

- Passagem da UC de “Pedagogia para a inclusão” de eletiva para obrigatória.
- Disponibilização de uma UC Eletiva de língua gestual portuguesa.
- Eliminação da UC de PIRS.

1.4. MAC

Ao longo do ano letivo, foram realizadas duas reuniões de comissão de curso que contaram com a presença dos representantes de cada turma. As preocupações manifestadas pelos/as estudantes variam em função do ano curricular no qual estão inseridos, mas algumas são recorrentes em diversos anos letivos.

Preocupações transversais aos 3 anos do curso:

- Foram referidos atrasos e a dificuldade na colocação de alguns estudantes no contexto de estágio.
- Mau funcionamento da ESELx, no que diz respeito à elaboração de horários assim como a disponibilização de recursos tais como o Moodle.

Preocupações específicas de cada ano do curso:

- 1.º ano – Dificuldade em gerir o trabalho associado a cada UC dado o volume e a exigência do trabalho que é proposto pelos professores; nalgumas UC eletivas, encontraram igualmente dificuldades na integração da turma composta de estudantes de outras formações, apesar de valorizarem a possibilidade de realizar UC eletivas.
- 2º ano – Dificuldade em compreender critérios de avaliação das UC e a dificuldade em gerir os diversos momentos de avaliação no final do semestre por se tratar de muitas UC, cada uma com muitos trabalhos; dificuldade em articular os conteúdos da UC de Teoria das Artes com os propósitos da Licenciatura; outra UC que mereceu referência foi a de Técnicas de Expressão Oral e escrita já que o volume de trabalho para avaliação pareceu desadequado ao número de ECTS da UC.
- 3º ano – 1.º semestre muito exigente e com uma dispersão grande que se deve ao elevado número de UC, apesar do reconhecimento da pertinência da maioria das mesmas; no caso da UC de Empreendedorismo e Indústrias Criativas, dificuldade de relacionar os conteúdos da UC com os objetivos do curso; preocupação quanto à forma como os professores irão futuramente controlar o uso de ferramentas de inteligência artificial na elaboração dos trabalhos.

1.5. MC

A coordenação do curso não referiu quantas e quando foram realizadas as reuniões com os/as representantes de turma, tendo evidenciado os seguintes pontos fortes e pontos fracos.

Pontos fortes

- Os estudantes fazem um balanço positivo da frequência do curso, valorizando o plano de estudos e a preparação técnica e prática conferida.
- Valorizam também a forte ligação com colegas e professores, bem como a articulação entre UC, materializada nos projetos interdisciplinares desenvolvidos.

Pontos fracos

- Apesar das adaptações feitas por alguns docentes, os estudantes continuam a manifestar preocupação com a sobrecarga de trabalho, sobretudo nos períodos de final de semestre, em resultado da simultaneidade de solicitações nas várias UC.
- Diversos estudantes, sendo muito solicitados para trabalho fora da escola, muitas vezes em trabalhos artísticos que implicam deslocações para fora de Lisboa ou do país, o que dificulta a frequência regular do curso.
- Necessidade de melhoria das condições materiais e logísticas, nomeadamente na disponibilidade de recursos, espaços de trabalho e conforto dos edifícios.

2. Mestrados profissionalizantes

2.1. EPE

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com as representantes de turma. Referiu que as reuniões realizadas procuraram escutar as opiniões das estudantes sobre o funcionamento do curso e as suas sugestões de melhoria, assim como explicitar e analisar as opções da coordenação de curso no que diz respeito a questões de natureza pedagógica e funcional. As estudantes reforçaram a importância de se proceder a esta auscultação. Foram identificados fatores positivos e aspetos a melhorar.

Fatores positivos:

- A pertinência do plano de estudos;
- A organização do curso;
- A qualidade dos/as professores/as;
- A preparação oferecida para o exercício profissional;
- O apoio dado pelos/as supervisores/as das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS);
- A importância das PPS para o desenvolvimento de competências para o exercício profissional e para a construção da identidade profissional.

Aspetos a melhorar:

- Quanto à organização do curso, por exemplo, os horários;
- Quanto ao plano de estudos, por exemplo, a introdução de conteúdos específicos;
- Quanto ao funcionamento do curso, por exemplo, uma maior articulação entre as UC, uma maior igualdade nos processos de supervisão levados a cabo pelos/as diversos/as supervisores/as.

2.2. 1CEB-2CEBMCN

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião com os/as representantes das turmas tendo como finalidade fazer um levantamento dos aspetos positivos e negativos do curso, face processo de avaliação que irá decorrer.

Aspetos positivos:

- A preparação dada pelas diferentes unidades curriculares.

Aspetos negativos:

- Em algumas unidades curriculares referem existir alguma repetição com conteúdos já lecionados na licenciatura;
- Falta de uma UC relacionada com a aprendizagem da leitura e escrita, aspeto que a coordenação do curso referiu estar a procurar ultrapassar com a criação de uma UC especialmente focada neste assunto.

2.3. 1CEB-2CEBPHG

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com as representantes de turma. Referiu um conjunto de pontos positivos e negativos do curso identificados pelos representantes das turmas.

Pontos positivos:

- Importância de algumas unidades curriculares de Didática, fundamentais para a futura lecionação, tanto a nível prático como a nível teórico;
- Feedback construtivo e concreto relativamente aos trabalhos e reflexão coletiva relativamente aos mesmos tornando possível retomar e trabalhar fragilidades sentidas;
- Verdadeira preparação e acompanhamento contínuo por parte dos docentes, equacionando corresponder com as necessidades dos estudantes ao longo do tempo e levando a um processo realmente formativo;
- O 2.º semestre, apesar de trabalhoso para o reduzido número de semanas, parece ter unidades curriculares mais interessantes, mais bem organizadas e focadas em trabalho relevante para a prática docente não só a nível de sala de aula, mas também a nível de comunidade escolar;
- Disponibilidade dos docentes para atender aos vários pedidos dos/as estudantes;
- Diversidade de unidades curriculares no plano de estudos
- Melhorias na organização dos seminários preparatórios das práticas.

Pontos negativos:

- A Prática de Ensino Supervisionada I carece de um período de observação formal mais fluído, já que os/as estudantes sentem que a distância entre dias de observação e permanência da observação num só dia da semana não permite fazer uma observação e caracterização mais pormenorizada e contínua dos contextos de estágio, adiando e dificultando o processo de formulação de uma questão-problema.
- Sobre a UC Didática das Expressões Artísticas e Educação Física, consideram que apresenta a característica peculiar de aliar quatro disciplinas diferentes em que se exigem tipos de trabalhos diferentes apesar de ser a mesma unidade curricular; sentem falta de coordenação entre os quatro docentes que a lecionam, existindo incoerências entre as indicações que são fornecidas para os trabalhos realizados.
- Falta de UC na área da Psicologia; no mestrado surge apenas uma (Psicologia da Educação) que, devido ao tempo que lhe é disponibilizado, não tem duração suficiente para amadurecer as teorias subjacentes e os temas relevantes e que é crucial para o desenvolvimento de práticas apropriadas.
- A UC Desenvolvimento Curricular e Educação Inclusiva deveria ser realizada de forma completa antes do estágio de intervenção.
- Falta de conhecimento teórico-prático em relação a métodos concretos de iniciação à escrita e leitura; apesar de se abordarem as várias áreas de competências no Português, previstas nas Aprendizagens Essenciais, nunca se aborda explicitamente a iniciação à escrita e à leitura.
- Dificuldade em relação aos horários de estágio para os trabalhadores-estudantes, já que estes se tornaram incompatíveis com os horários de trabalho.
- Num dos semestres do 1.º ano terá havido demasiadas avaliações, tendo havido menor foco nas aprendizagens.
- No 2.º ano, a forma como o calendário letivo está organizado torna muito cansativo o ritmo de realização e de entrega de elementos de avaliação, pois as pausas entre atividade letiva não representam tempo de descanso, mas sim de realização desses elementos de avaliação; a Prática de Ensino Supervisionada II do 1.º CEB é muito curta, comprometendo a recolha de dados para o relatório final conducente ao grau de mestre.
- Falta um aprofundamento da burocracia associada à profissão, bem como a legislação associada, dimensões que podem ser integradas em unidades curriculares já existentes.

Sugestões:

- Concentrar todas as UC teóricas no 1.º ano e as práticas no 2.º ano do mestrado.
- É fundamental que nas UC de didáticas sejam oferecidas ferramentas de como ensinar os vários conteúdos, que estratégias usar e quais os benefícios de utilizar diferentes materiais manipulativos.

3. Mestrados não profissionalizantes

3.1. EA

A coordenação do curso não referiu quantas ou quando foram realizadas as reuniões com a representantes da turma, tendo apresentado alguns pontos positivos do curso destacados pela referida representante:

- O processo de orientação, caracterizado pela disponibilidade, pelo empenho e pela qualidade do acompanhamento dos professores;
- A disponibilidade para a realização de sessões de orientação a distância, quando oportuno, considerando que alguns estudantes habitam longe da escola;
- A realização de seminários mensais, que permitem, por um lado, o reencontro dos estudantes e, por outro lado, quer a partilha de dúvidas e dificuldades quer a discussão de processos e resultados.

3.2. EE

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião formal com a representante da turma, dado que no ano letivo em análise apenas funcionou o 2º ano do curso, o que envolveu a lecionação de apenas uma unidade curricular pela coordenadora do curso, o que permitiu ir auscultando os/as mestrados/as durante o decorrer da lecionação, não se sentindo necessidade de agendar momentos específicos para a realização de reuniões com o/a representante de turma. Esta estratégia permitiu escutar todos/as os/as mestrados/as e ficar a conhecer quais os aspetos que consideravam mais positivos acerca do Curso e os que precisavam de ser melhorados.

Os/as mestrados/as salientaram como aspetos positivos mais relevantes: a proximidade existente entre docente e discentes; o apoio dado na elaboração das tarefas académicas; e o domínio dos conteúdos programáticos.

3.3. ESIC

A coordenação de curso não realizou nenhuma reunião formal com a representante da turma, referindo que por se tratar de um grupo que contacta semanalmente com docentes que integram a coordenação de curso, a proximidade entre estudantes e coordenação de curso é grande, sendo possível construir uma relação que facilita momentos de reflexão conjunta. Em alguns destes momentos é feita uma reflexão sobre o funcionamento das UC, a articulação de conteúdos entre UC, as atividades letivas e as práticas de avaliação. Procura-se ainda, em grupo, identificar aspetos que importa melhorar na dinâmica das UC, assim como repensar estratégias e conteúdos que melhor respondam às necessidades identificadas pelos/as estudantes.

A coordenação de curso infere, a partir dos resultados das avaliações dos/as estudantes para este relatório, identificados no ponto 2.2:

Agrado dos/as estudantes relativamente ao conteúdo da formação, mas também à sua utilidade prática.

Agrado dos/as estudantes relativamente às dinâmicas de trabalho e avaliação que têm vindo a ser desenvolvidas pelo corpo docente no sentido de melhor articular as UC, fazendo uma aproximação às expectativas e necessidades identificadas pelos/as estudantes; Sendo maioritariamente trabalhadores estudantes, tem sido também importante o esforço dos docentes na articulação entre o número de créditos das UC e o número de horas de trabalho, assim como de elementos de avaliação, sem contudo desvirtuar as linhas orientadoras e intencionalidades do ciclo de estudos.

Sobre a apreciação global dos docentes do curso, os/as estudantes fazem uma avaliação dos diferentes indicadores superior a 4,30 pontos; além da pontualidade, são destacados, pela ordem de importância que lhes é atribuída: o domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento de regras de avaliação, a relação do docente com os/as estudantes, a capacidade de motivar os/as estudantes, a clareza das exposições e as estratégias e metodologias aplicadas; numa apreciação geral do desempenho dos docentes do curso a avaliação é bastante satisfatória (4,42 pontos); estes indicadores vêm confirmar as dinâmicas que, no início desta reflexão, foram feitas pela coordenação de curso.

3.4. PETAL

A coordenação do curso referiu que foram realizadas várias reuniões ao longo do semestre com todos os estudantes: Antes das aulas terem início em Portugal, no 1º semestre, foi realizada uma reunião online para esclarecer questões sobre o alojamento, transporte e custo de vida em Lisboa e em Portugal; apresentação do calendário escolar e do horário do 2º semestre; informação sobre o sistema de avaliação e o regulamento do mesmo na ESELx.

Foram realizadas reuniões ao longo do semestre para informar os estudantes sobre os contextos de práticas nos Jardins de infância; informação sobre os professores especialistas (nacionais e internacionais) que lecionam em várias UC; preparação das visitas de estudo.

4. Pós-Graduações

4.1. AH

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião com os/as estudantes, com vista à avaliação global do curso. Nesta reunião, os/as estudantes salientaram os seguintes aspetos relevantes:

- Destacaram a singularidade do curso no panorama do ensino superior português, assim como o seu plano de estudos diversificado, a qualidade global do corpo docente, o tipo de parcerias estabelecido e os processos promovidos relativamente à conceção e concretização dos projetos finais;
- Referiram dificuldades ligadas ao funcionamento dos serviços, à adequação de alguns espaços e equipamentos e à necessidade de ligação mais fluida entre todas as UC, reconhecendo, todavia, que essa ligação – quer no plano das metodologias quer no da avaliação – existe entre algumas UC.

4.2. ED

A coordenação do curso referiu que foi realizada uma reunião, no dia 18 de julho de 2024, na modalidade de *focus group*, via *Colibri/Zoom*, para recolher um feedback sobre diversos aspetos do curso que me permitam melhorar a experiência de aprendizagem no curso. Um elemento da coordenação de curso geriu a sessão, com recurso a um guião estruturado. Todos os formandos foram convidados para a sessão, tendo comparecido 4 formandos. A sessão teve a duração de 1h19min. No final, a sessão foi transcrita e submetida a análise de conteúdo, sendo possível organizar os aspetos destacados em torno dos seguintes blocos temáticos:

i. Estrutura e Organização do Curso

Os formandos consideram a sequência das UC ao longo do curso adequada, mas sugerem ajustamentos.

- Sugestão 1: Dividir a UC de Vídeo e Podcast em duas, devido ao volume de trabalho.
- Sugestão 2: Começar a UC de Projeto mais cedo, permitindo trabalhar no projeto ao longo do segundo semestre.
- Sugestão 3: Colocar a UC de Realidade Virtual e Aumentada antes da UC de Avaliação das Aprendizagens, facilitando a continuidade na criação de produtos digitais.

ii. Metodologias de ensino

- Sala de Aula Invertida: A maior parte dos formandos avalia positivamente a metodologia de sala de aula invertida implementada na pós-graduação. Um dos formandos destacou que, para o seu perfil, era importante que no início das sessões síncronas houvesse uma conversa inicial sobre o trabalho realizado de forma assíncrona, considerando que não é suficiente perguntar no início da sessão se os formandos têm alguma dúvida. Em alguns casos, sentiu-se a falta de uma introdução inicial que orientasse melhor o estudo dos temas. Foram apontadas limitações ao funcionamento da UC de Avaliação das Aprendizagens em Ambientes Digitais, pelo facto de o docente não ter implementado o método de sala de aula invertida e de as sessões síncronas terem sido muito expositivas e difíceis de acompanhar.
- Sessões síncronas: Em UC que exigem o uso de ferramentas específicas, as sessões síncronas centram-se algumas vezes no esclarecimento de dúvidas individuais, o que limita o tempo de discussão mais aprofundada e coletiva. Foi sugerido que a disponibilização de tutorias poderia ajudar os formandos a prepararem-se de forma mais eficaz para estas sessões. O trabalho em grupo, especialmente em salas paralelas, no Colibri/Zoom, foi visto como um dos elementos mais positivos. Os formandos consideraram que é uma prática facilitadora da criação de um ambiente colaborativo, promovendo o sentimento de pertença e comunidade, apesar do caráter a distância do curso. Esse aspeto social motivou a aprendizagem e fortaleceu as interações interpessoais.

iii. Ambiente Colaborativo e Suporte Informal

- Apreciação Geral: Foi destacado positivamente o ambiente colaborativo entre os formandos, particularmente evidenciado pela criação de um grupo informal de WhatsApp. Este grupo foi utilizado como um “espaço informal” que fomentou a entajuda e a partilha de conhecimento e recursos, sendo crucial para evitar o isolamento que pode ocorrer em formações online.
- Função do Espaço Informal: Os formandos reconhecem o papel deste espaço como um complemento à aprendizagem formal, auxiliando na resolução de dúvidas, na gestão de prazos e no alívio de tensões, o que foi apontado como um fator que diminui a tendência para desistência dos cursos.

iv. Plataforma LMS e apoio técnico

- Feedback muito positivo relativamente à plataforma de ensino (Moodle), destacando a sua organização e facilidade de uso.
- Os formandos consideram que a estrutura da plataforma é intuitiva, assegurando uma fácil navegação.

- Foi ainda destacado positivamente o facto de as UC do curso terem todas o mesmo *template* e a mesma organização, o que facilita a familiarização com a plataforma.

v. Avaliação e feedback

Avaliação

Foi destacado positivamente o desenvolvimento de trabalho de projeto nas UC, que permite uma aplicação prática dos conhecimentos.

Foram mencionados aspetos a melhorar:

- Necessidade de uma avaliação que tenha em conta as condições de trabalho remoto, especialmente em tarefas que exigem qualidade técnica em áudio e vídeo, pois as condições de equipamentos variam e nem todos os estudantes dispõem de recursos avançados para produções audiovisuais (UC de Criação de Vídeo e Podcast).
- Excesso de pequenos trabalhos em algumas UC, que não contribuem para a realização do projeto da UC. É sugerido um maior alinhamento entre as tarefas semanais da UC e o Projeto final da UC.
- Maior clareza na definição dos critérios de avaliação.

Feedback

- Os formandos valorizaram o feedback intermédio nas atividades de algumas UC, salientando que tal prática possibilita melhorias nos trabalhos e o desenvolvimento contínuo. Sugerem que este feedback intermédio seja realizado em todas as UC.
- Foi referido que a rapidez e qualidade do feedback varia de docente para docente, podendo oscilar entre o imediato e o demasiado tardio.
- A coordenação do curso foi elogiada pela resposta rápida, mas alguns docentes demoraram demasiado a responder a dúvidas específicas, nomeadamente na UC de Projeto, o que dificultou o desenvolvimento dos projetos.

Carga Horária e prazos

- Foi referido o excesso de atividades solicitadas em algumas UC.
- Foram referidas dificuldades nos prazos de entrega, especialmente com as atividades semanais, que terminam ao domingo, dificultando o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
- Sugestão: Mudar o prazo de entrega destas atividades para segunda ou terça-feira.

Síntese Global das preocupações e aspetos negativos mais referidos

- Em algumas UC, volume de trabalho excessivo face ao número de ECTS (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, MC, ED).
- Problemas nos horários (ASC 2.º ano, EB-D, EB-PL, MAC, EPE).
- Alguns professores não dão feedback adequado/atempado dos trabalhos entregues (ASC, EB-D, EB-PL, ED).
- Dificuldades em aceder à rede *wi-fi* em alguns locais da escola (AVT, EB-D, EB-PL).
- Concentração dos momentos de avaliação em algumas UC nas mesmas semanas (AVT, EB-D, EB-PL).
- Dificuldades quanto à adequação de alguns espaços de trabalho e equipamentos (AVT, MC, AH).
- Dificuldades de articulação entre docentes que lecionam uma mesma UC (ASC, AVT).
- Desconforto térmico em muitas das salas de aula (AVT, MC).
- Falta de uma UC sobre a iniciação à escrita e à leitura (E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB).
- Necessidade de maior clareza na definição dos critérios de avaliação (MAC, ED)

9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

Neste ponto apresenta-se uma síntese dos pontos fortes e fracos elencados pelas coordenações de curso e que estão evidenciados nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Para essa síntese foram elaboradas as seguintes categorias de análise:

- nos pontos fortes: Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos; Organização dos cursos; Corpo docente; Estudantes; Processos de ensino e de aprendizagem; Processos e resultados da avaliação; Estágios; Investigação e internacionalização; e Infraestruturas e horários
- nos pontos fracos: Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos; poio aos/às docentes e estudantes do curso; Organização e funcionamento dos cursos; Corpo docente; Estudantes; Processos de ensino e de aprendizagem; Processos e resultados da avaliação; Investigação e internacionalização; e Infraestruturas, serviços e horários.

Síntese dos pontos fortes:

Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos

- Diversidade de estudantes e/ou preenchimento de vagas por estudantes provenientes de diversas vias de acesso (ASC, ESIC)
- Elevada empregabilidade dos/as estudantes e/ou diplomados/as (ASC, MC)
- Elevado número de diplomados que prosseguem os seus estudos (EB-D, EB-PL)
- Formação única a nível europeu (MC)
- Enquadramento do curso no contexto nacional e adequação do curso às necessidades sociais (MAC, EPE, E1CEB-PHG2CEB)

Organização dos cursos

- A organização geral e/ou a qualidade do plano de estudos do curso (ASC, EA, EE, EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, AH, ED)
- Monitorização e coordenação do curso (ASC, MAC, EE)
- Articulação entre a coordenação de curso e os órgãos, estruturas científico-pedagógicas e/ou serviços da ESELX (ASC)
- Diversidade de UC eletivas (EB-D, EB-PL)
- Cultura de reflexão e avaliação do curso (EB-D, EB-PL)
- Diversidade de parcerias, nacionais e/ou internacionais, e relação com a comunidade (EB-D, EB-PL, MC, MAC, EA)
- Articulação entre UC do curso e/ou com UC de outros cursos (EE, ESIC, ED, PETAL)
- Inclusão de UC cujas aprendizagens podem ser mobilizadas para outras UC do curso (EB-D, EB-PL)
- Dimensão fortemente prática (MAC)
- Preparação teórica fornecida pelo curso (EPE)

Corpo docente

- Corpo docente estável, qualificado, pontual, empenhado, claro e/ou com experiências diversificadas (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MC, MAC, EA, ESIC)
- Exigência do corpo docente (ASC, AVT, E1CEB-PHG2CEB)
- Qualidade científica do corpo docente (AVT, EPE, E1CEB-PHG2CEB)
- Disponibilidade do corpo docente (AVT, EA)
- Boa relação entre os/as docentes e os/as estudantes (AVT, EPE)
- Forte articulação entre as equipas docentes (EB-D, EB-PL, MAC)
- Qualidade global do corpo docente (E1CEB-MCN2CEB, AH)

Estudantes

- Empenho, interesse, envolvimento e motivação dos/as estudantes (EPE, ESIC, PETAL)

Processos de ensino e de aprendizagem

- Promoção de metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e adequadas (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, ESIC, AH)
- Promoção de metodologias de ensino e aprendizagem participadas/centradas no/a estudante (ASC, EB-D, EB-PL)
- Bons resultados de planos de melhoria das UC (ASC)
- Abordagem interdisciplinar/multidisciplinares/transdisciplinares/de integração curricular (AVT, ESIC, E1CEB-PHG2CEB)

- Articulação teoria/prática (EB-D, EB-PL, E1CEB-PHG2CEB)
- Elevada utilização da plataforma Moodle (EB-D, EB-PL)
- Isomorfismo pedagógico (EB-D, EB-PL)
- Disponibilização de materiais de apoio ao trabalho autónomo (EB-D, EB-PL)
- Valorização do apoio tutorial (EB-D, EB-PL, ESIC)
- Envolvimento dos/as estudantes em projetos no âmbito do curso (MC)
- Disponibilização de materiais de trabalho de qualidade (ESIC, ED)
- Organização de seminários/aulas abertas com convidados especialistas (ESIC, PETAL)
- Realização de visitas de estudo (ESIC)
- Promoção de trabalho colaborativo entre estudantes (ED)

Processos e resultados da avaliação

- Valorização da avaliação formativa (ASC)
- Explicitação de critérios e procedimentos de avaliação (ESIC)
- Envolvimentos dos/as estudantes na definição dos procedimentos de avaliação (ESIC)
- Adequação das metodologias de avaliação (AH)
- Elevadas taxas de aprovação nas UC e/ou taxas de sucesso no curso em geral (AVT, EB-D, EB-PL, EPE, E1CEB-PHG2CEB, PETAL)

Estágios

- Criação e utilização de instrumentos de monitorização da qualidade dos contextos de estágio (EB-D, EB-PL)
- Possibilidade de requisição de recursos específicos para o estágio (EB-D, EB-PL)
- Acompanhamento dos supervisores institucionais e cooperantes no estágio (EB-D, EB-PL).

Investigação e internacionalização

- Investimento dos/as docentes em projetos de investigação relevantes para o curso e sobre o curso (EB-D, EB-PL)
- Envolvimentos de estudantes em projetos em áreas centrais do curso (PETAL)
- Elevado número de missões do Programa Erasmus+ (EB-D, EB-PL)

Infraestruturas e horários

- Funcionamento do Centro de Audiovisuais (AVT)
- Funcionamento do Bar/Refeitório (AVT, MAC)
- Organização dos horários (EE)
- Meios disponibilizados aos/às docentes (E1CEB-PHG2CEB)

Síntese dos pontos fracos:

Procura da oferta formativa da ESELx e reconhecimento dos cursos

- Reconhecimento público e capacidade de captação de candidatos/as (MC)

Apoio aos/às docentes e estudantes do curso

- Apoio dos órgãos na gestão e progressão na carreira e desenvolvimento profissional (ASC)
- Carga e estrutura horária do serviço docente (ASC)
- Apoio aos/às estudantes PALOP (EB-D, EB-PL)
- Apoio a estudantes trabalhadores precários, sem beneficiar do estatuto (MC)
- Apoio institucional para a realização de visitas de estudo (E1CEB-MCN2CEB)
- Atribuição de horas para articulação entre docentes (E1CEB-MCN2CEB)

Organização e funcionamento dos cursos

- Maior enfoque das UC obrigatórias na educação formal (EB-D, EB-PL)
- Focar pouco aspetos considerados essenciais à profissão (EB-D, EB-PL)
- Focar-se pouco na prática (EE)
- Operacionalização de UC (EB-D, EB-PL)
- Elevado número de estudantes por turma (EB-D, E1CEB-MCN2CEB)
- Regime de frequência (MAC)
- Articulação entre UC (E1CEB-PHG2CEB, AH)

Corpo docente

- Pouca articulação entre os docentes das várias UC do curso e/ou com docentes de outros cursos (EB-D, EB-PL, PETAL)

- Corpo docente pouco estável (E1CEB-PHG2CEB)

Estudantes

- Desempenho académico (ASC)
- Motivação em UC (AVT)
- Participação em iniciativas culturais, de âmbito científico e artístico (EB-D, EB-PL)
- Resposta aos inquéritos disponibilizados pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (EB-D, EB-PL)
- Apropriação das metodologias e ritmos de trabalho de cada UC (ESIC)

Processos de ensino e de aprendizagem

- Dinâmicas de trabalho demasiado exigentes na perspetiva dos trabalhadores-estudantes (ESIC)
- Concentração excessiva de conteúdos (ED)
- Tempo disponibilizado para a realização das propostas (ED)

Processos e resultados da avaliação

- Organização logística e calendário de entrega de elementos de avaliação (AVT, E1CEB-PHG2CEB)
- Taxas de sucesso nas UC eletivas (MAC)
- Taxas de conclusão da dissertação/projeto de investigação (EE)
- Rapidez e qualidade do feedback (ED)

Investigação e internacionalização

- Abordagem à Investigação em poucas UC (EB-D, EB-PL)
- Internacionalização (MC)

Infraestruturas, serviços e horários

- Infraestruturas e instalações (ASC, AVT, MC, MAC, EA, EPE, E1CEB-PHG2CEB, AH)
- Equipamentos e recursos (AVT, MC, MAC, EA, EPE, AH)
- Elaboração dos horários (ASC, EB-D, EB-PL, EPE)
- Qualidade e funcionamento de serviços (AVT, EA, EE, EPE, AH)
- Funcionamento do GRIMA (AVT)
- Apoio técnico (EA)

10. Boas Práticas

Neste ponto apresenta-se uma síntese das boas práticas elencadas pelas coordenações de curso e que estão evidenciadas nos Relatórios de Avaliação de Curso (RAC) de 2023/24. Para essa síntese foram elaboradas as seguintes categorias de análise: Relação com a comunidade, Ensino e aprendizagem e Avaliação.

Síntese das boas práticas:

Relação com a comunidade

- Disseminação de conhecimentos em apresentações, comunicações, publicações e/ou exposições (ASC, AVT, EB-D; EB-PL, MEA, EPE, MC, AH).
- Parcerias com outras Instituições de Ensino Superior estrangeiras com cursos similares (ASC).
- Colaboração com profissionais do setor (AVT)
- Desenvolvimento de trabalhos envolvendo contextos externos e/ou processos participativos envolvendo a comunidade (AVT, EB-D, EB-PL)
- Desenvolvimento de tarefas com a comunidade (EB-D; EB-PL, MC)
- Valorização de convite a arguentes externos, docentes de cursos análogos (MEA)
- Protocolos com instituições cooperantes de referência e/ou relação entre tutores e cooperantes (EPE, E1CEB-MCN2CEB)

Ensino e aprendizagem

- Adoção da Metodologia de Trabalho de Projeto (MAC, EB-D, EB-PL, EPE, ASC, ESIC).
- Abordagem baseada na pesquisa e investigação (AVT, EB-D, MAC, MEE, EPE).
- Aprendizagem baseada na resolução de problemas (AVT, EB-PL, EPE).
- Aprendizagem com especialistas (ASC, MAC; EB-D, EPE, E1CEB-PHG2CEB).
- Realização de estágios e/ou trabalho de campo (EB-D, PETAL).
- Realização de visitas de estudo (ASC, MAC, EB-D, EB-PL).
- Realização de debates (ASC, AVT, EB-D, EPE, MAC, ESIC).
- Aprendizagem colaborativa (ASC, EB-D, EB-PL, EPE, MAC, AVT, EPE, ESIC, ED).
- Adoção de metodologias ativas (ASC, EB-D, EB-PL, MAC, EPE, AVT, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, PETAL).
- Diversificação de práticas de ensino (MAC, ASC, MEE, EPE, ESIC, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB, PETAL).
- Participação dos estudantes na escolha de tópicos, atividades, UC eletivas e/ou contextos de estágio (ASC).
- Articulação entre UC e docentes (MAC, ASC, E1CEB-PHG2CEB).
- Realização de seminários e aulas abertas (ASC)
- Realização de tarefas de trabalho baseadas na heterogeneidade das turmas e/ou dos/as estudantes (AVT, ESIC)
- Disponibilização de recursos pedagógicos (ASC)
- Articulação entre os conteúdos lecionados e a dimensão profissional (ASC)
- Disponibilização e/ou recurso a meios audiovisuais e tecnologias (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, EPE, ESIC, ED)
- Utilização da plataforma Moodle (AVT, EB-D, EB-PL, EPE, ED)
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem entre os/as estudantes do curso e/ou de outros cursos (ASC, AVT)
- Acompanhamento contínuo e/ou apoio tutorial individual aos estudantes (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MEA, EPE, ESIC, E1CEB-MCN2CEB, PETAL)
- Disponibilização de bibliografia adequada (AVT)
- Implementação de práticas interdisciplinares e/ou transdisciplinares (AVT, MC, ESIC, AH)
- Integração dos/as estudantes em projetos de Investigação financiados (AVT)
- Mobilização de conhecimentos prévios nas aprendizagens (EB-D, EB-PL, MEA, E1CEB-MCN2CEB)
- Ligação de trabalhos ao Projeto Eco-Escolas da ESELx (EB-D, EB-PL)

Avaliação

- Foco na avaliação contínua, baseada na diversificação de tarefas, de modalidades e/ou de tempos de avaliação (AVT, EB-D, EB-PL, MC, EPE).
- Uso de metodologias participativas de avaliação, com enfoque na auto e/ou heteroavaliação (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, MAC, ESIC, AH)
- Avaliação dos processos partilhadas entre os/as diversos/as docentes da UC, assim como com todas/as os/as estudantes e, quando possível, com os/as cooperantes (ASC, AVT, MEE)
- Práticas de avaliação formativa, com enfoque no feedback (ASC, AVT, EB-D, EB-PL, E1CEB-MCN2CEB, AH)
- Clarificação e ilustração dos processos e critérios de avaliação e/ou avaliação (AVT, EB-D).
- Participação dos/as estudantes na negociação dos indicadores de avaliação (E1CEB-PHG2CEB, PETAL)
- Articulação de elementos de avaliação entre UC (MEA, EPE, AH, ED)

11. Recomendações

- Promover e valorizar o envolvimento e a participação dos/as estudantes na vida da instituição (órgãos, estruturas, projetos e enquanto representantes dos/as estudantes).
- Desenvolver novas estratégias, e reforçar as já existentes, que incentivem a o aumento da participação dos/as estudantes nos questionários de avaliação, envolvendo a Presidência da ESELX, o Gabinete de Gestão da Qualidade, a Comissão Coordenadora de Licenciaturas, a Comissão Coordenadora de Mestrados e Pós-Graduações, as Coordenações de Curso, a Associação de Estudantes e os seus representantes.
- Propor a revisão dos questionários de avaliação, tornando-os menos extensos, mais apelativos e substituindo, ou eliminando, questões ambíguas.
- Desenvolver as estratégias e as ações necessárias para que os resultados da avaliação da qualidade sejam consequentes e divulgados à comunidade académica.
- Melhorar e adequar as infraestruturas, o funcionamento dos serviços, assim como os respetivos horários de atendimento, em particular ao nível do regime pós-laboral.
- Melhorar a qualidade dos equipamentos existentes na instituição, nomeadamente tomadas, computadores, ar condicionado.
- Desenvolver estratégias para a melhoria dos horários das turmas e dos/as docentes, quer no que diz respeito às pausas, quer na sua organização semanal.
- Melhorar a rede Wi-Fi garantindo que a cobertura seja eficiente em todos os espaços da instituição, incluindo salas de aula, gabinetes e áreas comuns.
- Promover processos de reflexão entre as Coordenações de Curso e as Coordenações de UC de modo a:
 - equilibrar a calendarização e o volume de trabalho dos/as estudantes ao longo dos semestres.
 - equacionar metodologias de ensino e de avaliação, tendo em consideração a sua coerência pedagógica e a sua ligação à realidade.
- Promover o acompanhamento efetivo das UC com plano de melhoria pelos/as Coordenadores/as de UC com a colaboração das Coordenações de Curso.
- Alargar o prazo de preenchimento dos RAC pelas Coordenações de Curso, de modo que exista tempo para reflexão e acompanhamento de situações identificadas.